

Campeão Nacional 2009



Colocamos o Ferroviário de Maputo aqui na frente porque este é, mais uma vez, o lugar dele.

Parabéns pelo título

Avenida Marginal
Bela e perigosa



NACIONAL

05

Há 20 anos caiu o muro



DESTAQUE

14

Conheça o novo
Código da Estrada



MOTORES

26



Sexta 13

Máxima 35°C
Mínima 20°C

Sábado 14

Máxima 28°C
Mínima 19°C

Domingo 15

Máxima 26°C
Mínima 19°C

Segunda 16

Máxima 26°C
Mínima 15°C

Terça 17

Máxima 20°C
Mínima 15°C

NACIONAL

Comente por SMS 8415152 / 821115

OS RESULTADOS DOS EXAMES DA PRIMEIRA ÉPOCA DA 10ª E 12ª CLASSES

terminados na última terça-feira em todo o país deverão ser conhecidos até 24 de Novembro, data-limite fixado pelo regulamento para as avaliações finais. Entretanto, arrancam ontem, quinta-feira, as provas finais da 5ª e 7ª classes e dos institutos de formação de professores, um processo que deverá abranger mais de 931 mil candidatos.

Catadores de lixo: a “dor de cabeça” da cidade

Por, na busca de restos de comida ou objectos vendáveis, derrubarem os contentores, é que os mendigos, catadores de lixo, se tornaram na nova “dor de cabeça” dos autarcas e dos gestores de lixo da cidade.

Mas que planos há para inverter esse pernicioso cenário que desvirtua o slogan “Maputo uma cidade Limpa, Segura e Próspera”?

Texto: Anselmo Titos
Foto: Sérgio Costa

Naquela segunda-feira, dia 9, Maputo estava sob escal-dantes 35 graus centígrados, mas o catador Zé, (nome fictício), só interrompeu o sono depois de dois pontapés e uma bofetada desferidos por um dos seus “irmãos da rua” que, já às 13h00, tinham tomado o mata-bicho possível: pão seco e um vinho tanto barato, quanto amargo que, uma hora depois, já não conseguiam erguer as cabeças.

Muitodiferente dos seus “10 irmãos da rua” que fizeram da ruína situada na ravina entre as barreiras do Museu e a Televisão de Moçambique, sua “moradia” e que terminantemente se recusaram a contar-nos as suas histórias, porque inúmeras vezes o fizeram entre troca de vida condigna, promessa ainda não cumpridas, o Zé, com 28 anos de idade e há 18 na mendicidade, aceitou narrar ao @VERDADE os fragmentos da sua triste biografia, em troca de uma nota de 50 Meticais porque, disse, “também estou cansado de ser entrevistado para sair daqui o que ainda não aconteceu até hoje”.

Satisfeito com o “imposto de entrevista”, ele desapa-



receu entre os eucaliptos, donde reapareceu, 15 minutos depois, com 10 cigarros – um dos quais já aceso –, dois pães secos e 10 ‘badjias’ e um litro de vinho que confessou servir de parente óptimo para disfarçar a sua miséria.

Enquanto vai mastigando o pão e se defendia dos co-inquilinos com quem disputam a comida daquela segunda-feira, o Zé ia desbobinando o que ainda lhe resta na memória. Nem sequer sabe quando e onde nasceu exactamente, excepto uma lembrança lacónica e sombria de que

terá vindo de Inhambane, com uma breve estadia em Xai-Xai, Gaza, atraído pela

ilusão de uma vida doura-da muito comentada por um tio, irmão da sua fale-

Educação ambiental na periferia precisa-se!

Enquanto o centro da cidade enfrenta a crise de catadores, já o subúrbio luta para se defender da sua nova praga: colocar nos contentores objectos para os quais não estão concebidos, somando à crise de incumprimentos das posturas camarárias quanto aos horários de deposição de rejeitos. É, por isso, que Juelma Banze, da Enviroserv, sugeriu que a haver, o plano de urbanidade ambiental deverá também ser dado maior ênfase à periferia, por entender que é lá onde os camiões dificilmente podem chegar, devido à própria história do surgimento desordenado dos bairros e ser também onde mora a maioria da população que mais carece de conhecimentos ambientais de vulto.

cida mãe que o entretinha com histórias cosméticas de que o Grande Maputo era o nosso “El Dourado”. Bateu a todas as portas possíveis, todavia, nenhuma se abriu para o ansiado sonho de arranjar trabalho. Frustrado, viu a rua como (pen)última moradia e nos que ali encontrou passou a ter como únicos parentes com quem vive há 10 anos, à base do lixo depositado nos contentores, ou fora deles, na baixa da cidade.

Nova “dor de cabeça”, novo “evangelho”!

Se o próprio governo municipal desconhece o real número da população que faz da rua e do lixo sua moradia e sobrevivência, já o mesmo não se pode falar quanto à sua presença que pode ser calculada em função da grandeza de estragos que provoca durante a demanda dos restos de comida e objectos ainda com algum valor comercial.

Sem formação nem equipamentos, o grupo é um dos segmentos sociais mais nocivos da cidade. Como não têm ‘salário’ nem ‘direitos trabalhistas’, eles fincam os pés e afirmam que não podem abandonar a ‘profissão’ de remexer os contentores de rejeitos, o seu o ganha-

pão. As consequências são as já as muitas de dores de cabeça que o grupo social provoca não só a autarcas comotambém aos gestores das empresas responsáveis pela remoção de rejeitos.

Está visto, então, que os efeitos do mau comportamento dos catadores já são mais do que suficientes para mostrar que é preciso agir. Referimos na edição passada que uma das estratégias sugeridas por Ana Gonçalves, ambientalista da EGG-Neoquímica, passa por se desencadear uma campanha de vulto de formação e sensibilização ambiental para todos. Mas, para lidar com a nova dor de cabeça dos vereadores, a sugestão é a de que se deve dar mais ênfases para quem a vida depende do lixo.

Educar ou sensibilizar os munícipes chamados catadores de lixo é, em rigor, responsabilidade dos autarcas. No entanto, quer a EGF-Neoquímica como a Enviroserv, as duas firmas que há um ano gerem o lixo da cidade de Maputo, manifestaram sua vontade em contribuir no processo, por entenderem que a fragmentação de acções pode dificultar colocar Maputo no patamar de uma cidade “Limpa, Segura e Próspera”!

Pela primeira vez na sua história

Chibabava já produz batata-reno

Pela primeira vez na sua história, o distrito de Chibabava, na região meridional da província de Sofala, produziu babata-reno na última campanha agrícola, depois de os camponeses terem lavrado e lançado a semente numa área de 12 hectares, donde colheram 174 toneladas, com uma média de rendimento equivalente a 12 mil quilos por hectare.

Texto: António Maríngue
Foto: Arquivo

Estas metas, alcançadas por 134 camponeses, foram consideradas uma “excelente produção” pelo director dos Serviços Distritais de Actividades Económicas de Chibabava, Paz Constino Martinho, quando entrevistado pela nossa Reportagem para fazer uma avaliação dos rendimentos que aquele distrito tem alcançado a partir da venda de produtos agrícolas.

Para além de Chibabava, particularmente o posto administrativo de Muxúnguê, que tem

um elevado índice de consumo da batata-reno, outros locais onde a venda deste produto gera substanciais rendimentos são o distrito de Machaze e a cidade de Chimoio, na vizinha província de Manica, e Machanga e Beira, com maior predominância no mercado do Goto, em Sofala.

Sendo esta a primeira vez que se introduz a batata-reno, tanto o sector de Actividades Económicas como os próprios camponeses sentiram-se estimulados com os resultados obtidos, apesar de inicialmente os produtores terem sentido um enorme

receio por não estarem ainda familiarizados com aquele tipo de cultura, nem possuírem conhecimentos técnicos para a sua produção, conforme explicou Martinho. Todavia, acrescentou que começou a reinar um certo optimismo à medida que no terreno iam surgindo sinais promissores, que acabaram por se confirmar com a grande procura que agora a batata-reno regista. Tal sucesso faz com que na presente campanha agrícola o sector de Actividades Económicas de Chibabava seja solicitado por muitos camponeses, que querem apostar no cultivo daquele produto.



Assim, o distrito entrou já no Plano de Acção, tendo-se comprometido a produzir, nesta safra 2009/2010, batata-reno numa área de 40 hectares, em que se prevê uma colheita de aproximadamente 480 toneladas, contra as 174 da campanha finda.

Existem zonas específicas para a batata-reno, como Chibabava-sede, com um regadio que abrange 60 hectares, para além de um outro sistema de irrigação para dez hectares. Nestas regiões foram instalados sistemas de rega que garantem o desenvolvimento vegetativo

daquela cultura, que requer, logo na primeira fase de germinação, muita água.

Para o nosso entrevistado, “a batata-reno é um grande ganho para os camponeses, porque com ela podem melhorar as suas condições de vida”.

este verão tem
tudo bom

TELEMÓVEIS

RÁDIOS

GANHA 1 MILHÃO

DE METICAIS
TODOS OS MESES
E MAIS 42000 PRÉMIOS.

ishh yôwê!

1 MILHÃO
DE METICAIS

MAIS DE
1 MILHÃO DE
SEGUNDOS EM
CRÉDITO
POR SEMANA

PARA-SÓIS
DE CARRO

CAMISETES

BASTA USAR 100MT POR SEMANA
OU FALAR NO CONTRATO PARA PARTICIPAR
E PODER GANHAR FANTÁSTICOS PRÉMIOS
DIÁRIOS E SEMANAIS.

Termos e condições aplicáveis



vodacom

A melhor rede celular em Moçambique

NACIONAL

Comente por SMS 8415152 / 821115

Beira

Sexta 13

Máxima 32°C
Mínima 25°C

Sábado 14

Máxima 33°C
Mínima 25°C

Domingo 15

Máxima 31°C
Mínima 24°C

Segunda 16

Máxima 30°C
Mínima 23°C

Terça 17

Máxima 27°C
Mínima 19°C

De Gaza para Maputo em busca de melhor futuro

Sete jovens procuram melhor vida em Maputo

Algures no Bairro 25 de Junho, entre o Jardim e Benfica, vive um grupo de rapazes entregues à sua sorte. Vieram de Gaza à procura de uma vida melhor. Sozinhos, procuram ganhar a vida honradamente. Entre outros afazeres, cultivam a terra, e com o que ganham ajudam os familiares. O objectivo comum era chegar à vizinha África do Sul, mas esse desejo caiu por terra antes mesmo de se concretizar, porque outros se aproveitaram disso e mataram-lhes o sonho.

Texto: Isaura Mauelele
Foto: Miguel Mangueze

Dizem que os “machanganas” têm muita força para trabalhar, e prova disso são sete rapazes que saíram de Chibuto, na província de Gaza, para Maputo. O cultivo da terra e transporte de água permitiram-lhes ameaçar uma pequena quantia, para enviar às respectivas famílias na terra natal.

Sérgio Salomão Gazite, de 19 anos, trabalhava numa machamba, em Chibuto, onde vivia com a tia, irmã da mãe. Frequentava a 6ª classe e cultivava cana-de-açúcar que depois vendia, servindo o dinheiro para a compra de comida. Mas com a falta de chuva veio a seca que tornou o cultivo difícil. Consequentemente, começou a faltar-lhe comida.

Em 2007, sem dinheiro para as despesas de alimentação, escola e vestuário, Sérgio juntou o pouco que tinha, fez uma pequena mala e, com o consentimento da tia, veio para Maputo na companhia de um amigo, em busca de uma vida melhor.

A vida dura de Maputo

Já na capital, os dois conseguiram o primeiro emprego numa empresa vocacionada para a criação de galinhas, na Matola. Ganhavam 800 meticais, dos quais retiravam 300 para pagar o aluguer de uma casa. “Com o resto do dinheiro comprava coisas que mandava para a casa da minha tia, em Gaza: capulanas, sapatos, loiça e chapas de zinco para construir a minha casa, pois já comprei um terreno lá na minha terra”, contou Sérgio.

O trabalho no aviário era mal remunerado, e mesmo assim os patrões recusavam-se a aumentar o salário, o que fez com que os dois rapazes se pusessem novamente na estrada e seguissem à procura de um outro modo de ganhar a vida. Foi nessa procura que vieram parar ao Bairro 25 de Junho, num terreno localizado na rua 1, perto do rio Milaússe. Ali, a eles juntaram-se mais cinco conterrâneos, também provenientes de Gaza, todos



com a mesma história. Começaram a formar uma comunidade de sete rapazes, com idades entre 15 e 21 anos.

Pelo lugar onde viviam pagavam solidariamente 700 meticais/mês. Esse dinheiro era conseguido nas machambas do rio Milaússe, como recompensa da ajuda que prestavam a senhoras no cultivo de couve e alface. Este ano, o terreno foi vendido a uns comerciantes estrangeiros que aproveitaram o espaço para venda de automóveis, o que obrigou os miúdos a voltarem à estrada, na procura de um novo abrigo. Por causa disso, “os sete putinhos” separaram-se, pois já não era possível viverem juntos. Três deles conseguiram chegar à África do Sul, onde trabalham como pedreiros. Outros três tornaram-se inquilinos de uma senhora idosa no mesmo bairro, pagando uma renda de 500 meticais/mês pelo aluguer da casa.

O último do grupo conseguiu emprego numa quinta, ali perto, onde trabalha na machamba e dorme num

quarto das dependências.

O Sérgio faz parte dos três pequenos trabalhadores que actualmente vivem em casa da tal senhora idosa. Trabalha nas machambas do bairro Bagamoio, onde aufer 1200 meticais que, acrescidos aos 250 que ganha carregando baldes de água, permitem-lhe pagar a renda e comprar alguns pertences para enviar à casa da tia, em Gaza. Sérgio nunca conheceu o pai, porque este abandonou a mãe quando ele tinha apenas um ano de idade. Actualmente, a progenitora do pequeno Sérgio trabalha numa empresa, algures na cidade de Maputo, sabendo-se apenas que vive no bairro CMC. Sérgio está privado de viver com a mãe, porque o patrão e proprietário da casa onde ela mora não permite a visita do filho. Por isso, só pode contactá-la aos domingos, em casa de uma prima, no bairro do Xi-quelene.

Promessas falsas da terra do Rand

Numa quinta, e com enxada na mão a cultivar couve

e alface, encontrámos Abílio Vicente Manhique, outro dos sete rapazes desta história, que já tem 18 anos. À semelhança do Sérgio, saiu de Gaza onde morava com os pais e quatro irmãos, e veio para Maputo, também em busca de uma vida melhor.

O que Abílio relatou ao nosso Jornal reflecte o desejo que esses miúdos têm de trabalhar na vizinha África

do Sul. Um sonho muitas vezes frustrado por promessas falsas. “Uma vez, veio um amigo meu dizendo que me ia levar para a África do Sul, mas eu recusei, porque acho que ainda sou criança. Ele insistiu, dizendo que se eu aceitasse ir me daria emprego e um sítio para morar. Pedi o meu telemóvel. Nunca mais apareceu, e eu fiquei sem telefone”. E prossegue:

“Há uns tempos, apareceram mais algumas pessoas que também disseram que iam levar alguns de nós para África do Sul, mas primeiro tinham de dormir na nossa casa e comer a nossa comida. Como pensávamos que era verdade, aceitámos sem saber que pela calada da noite esses indivíduos levariam todos os nossos bens, incluindo dinheiro. Depois desapareceram sem deixar rasto”.

Antes de vir para Maputo, Abílio frequentava a 5ª classe. Nas horas livres cortava e vendia canção, ganhando 1400 meticais, quantia que entregava aos pais para compra de comida.

O pai, Vicente Manhiça, e a mãe, Albertina Bila, dedicam-se ao cultivo da terra. Porque o dinheiro nunca chegou para as despesas, consentiram que em Janeiro deste ano o filho deixasse a família e se aventurasse até Maputo, para conseguir um trabalho.

Hoje, o pequeno Abílio vive na quinta onde trabalha. Com o dinheiro que ganha cumpre a promessa de comprar comida e pequenos bens para levar aos familiares. A única vez que visitou os pais foi em Março deste ano, tendo levado 900 meticais.

A próxima visita será em Dezembro, para passar as festas do Natal e Ano Novo lá em Gaza, junto dos seus.





O perigo mora na Avenida Marginal

Este o aspecto desolador da varanda da cidade debruçada sobre a baía

Texto: Nicolau Malhope/Luis Zuzarte
Foto: Sérgio Costa

Um verdadeiro perigo à vista de todos, é a situação que @ Verdade constatou, ao longo dos cerca de 4 km de percurso, pela avenida Marginal de Maputo, a caminho das praias e da Costa do Sol, onde partes do murete que serve de barreira/protecção dos que visitam aquele espaço, há muito já desabou e passou a colocar, permanentemente, vidas humanas em perigo.

São partes do muro quebradas pela erosão marítima ou por mão humana, e outras na iminência de ruir a qualquer momento. A par de tudo isto, alguns dos bancos ali colocados também ruíram e, nas imediações do Clube Naval, uma enorme cratera se abriu, após o murete ter desaparecido, completamente, num espaço de quase 6 metros. Em suma, o perigo mora mesmo naquela avenida marginal, zona linda e nobre da capital perante um completo alheamento por par-

tes das entidades municipais responsáveis. "Trata-se de um perigo de se tirar o chapéu, sobre o qual ninguém de direito deveria dormir descansado!", comentou um transeunte à nossa reportagem.

"Uma grosseira falta de respeito"

De facto, além deste perigo iminente, constatámos também a preocupação que reina nos poucos cidadãos que ainda se aventuram a disfrutar a beleza daquele local, pela dúvida de se algum dia aquela muralha irá beneficiar de obras de reabilitação, de modo a devolver-lhes a tranquilidade que há muito perderam. "Esta situação que dura há já muito tempo, nas barbas do nosso Conselho Municipal, revela uma verdadeira incompetência e uma grosseira falta de respeito pela vida dos munícipes", avançou um casal mais afoito e descontente com a situação. Com efeito, pelo que a nossa reportagem pode constatar, os munícipes pareceram estar todos muito preocupados

com a triste realidade, e recordaram o considerável número de visitantes que antes procuravam aquele espaço, nas tardes soalheiras, para convívios de amigos ou de família.

Ainda nas imediações do Clube Naval, o casal Aida Alfredo e Jonas Timbe, na companhia dos filhos, deliciavam-se com a beleza costeira. Referiram que frequentam raras vezes aquele local, nos últimos tempos, devido ao perigo que ali está patente. "Quando decidimos trazer aqui os miúdos a passear nunca os deixamos sozinhos porque, como podem ver, a insegurança é tão grande que não deixa nenhum cidadão tranquilo". À semelhança desta família, @ Verdade conversou também com Jerónimo Cuamba que, na companhia de sua colega Rosinha, depois de uma jornada laboral desgastante, decidiram passar por aquele local para, segundo eles, se refastelarem e de seguida voltarem ao repouso de casa. "Antes, era normal as pessoas sentarem-se sobre o muro, mas, agora, é uma uto-



pia porque, ou não existe muro ou está todo a cair, e quando a maré sobe ele treme denunciando o seu estado avançado de degradação", disseram.

A alguns metros, dois adolescentes pareciam não ter presente este perigo. Com duas caixas, cortadas a meio, instalados sobre o trémulo muro, colocavam à disposição os ovos cozidos, doces e bolachas que procuravam vender aos transeuntes. Questionados sobre o perigo, responderam de nada se preocuparem a não ser com a venda de que resultará o seu sustento. "Estamos aqui à procura de pão, o resto pode acontecer mesmo longe deste lugar" – filosofou o mais velho mas, pensando melhor, ambos abandonaram aquele local optando por outros lugares mais seguros.

Obras talvez no final de 2010

Desde sempre, a avenida marginal de Maputo, serpenteada a longo da costa e ladeada por palmeiras, constituiu uma varanda sobre a baía e, por isso, local preferido para momentos de veraneio ou de fins de tarde aprazíveis, com fotos para mais tarde recordar os prazeres que nela se permite disfrutar. Tal como ela, também a avenida 10 de Novembro chama a si a mesma preferência por parte da população, especialmente dos namorados amantes dos locais românticos. É toda essa beleza e bem-estar que, com este alheamento, foi retirado a estes dois lugares, com o especial destaque negativo para a chamada Avenida da Marginal.

Fala-se que se perspectiva uma actuação naquele local onde serão aplicados 25 milhões de dólares mas, a acontecer, isso só terá lugar no final da segunda metade de 2010. Com efeito, foi noticiado que David Simango, presidente do Conselho Municipal de Maputo, anunciou estarem criadas as condições para realização de uma intervenção/reabilitação de toda a zona costeira da cidade. Segundo o autarca, o estudo-executivo já foi elaborado decorrendo agora o processo de negociação com os parceiros por forma a serem conseguidos os necessários 25 milhões de dólares para suporte da obra. David Simango disse também esperar que até Março do próximo ano esteja concluído o processo negocial para depois ser dado andamento à fase de implementação do projecto.

Temos assim que, sem que outra intervenção imediata esteja prevista, o perigo vai continuar a morar na Avenida da Marginal, local que é a verdadeira janela da cidade debruçada sobre a nossa baía.

Nova variedade de manga "Kent"

Outro ganho de Chibabava foi a introdução, também pela primeira vez, de uma nova variedade híbrida de manga, designada "kent", muito concorrida no mercado sul-africano.

Numa primeira fase, foram abrangidos dois campos de 12 hectares de mangueiras, e os frutos estão a crescer. "É uma cultura nova, que em dois anos já está a surtir efeitos e a criar muita expectativa no distrito, poque cada manga, sem fibra, chega a pesar 500 a 600 gramas" – disse Paz Martinho.

Neste momento, a produção da manga "kent" envolve uma as-

sociação agrícola com 21 membros, 18 dos quais são mulheres. O número de camponeses está a subir gradualmente em Chibabava.

Na presente campanha agrícola, o sector de Actividades Económicas multiplicará as mudas de manga "kent", estando previstas duas mil unidades desta espécie nos viveiros, a serem distribuídas aos camponeses.

A variedade da manga "kent" foi adquirida no distrito de Sussundenga, província de Manica, por um produtor sul-africano parceiro do sector de Actividades Económicas, que forneceu mil plantas, das quais 50 não sobreviveram.

"Nós apreciamos a variedade, e chegámos à conclusão de que tínhamos capacidade para produzir este tipo de manga. Foi por

isso que apostámos, e os resultados são visíveis", afirmou o nosso interlocutor, adiantando que "agora já podemos contar com as nossas próprias forças, sem precisar de mais plantas daquele produtor".

Ainda de acordo com Paz Martinho, "nos dois campos de experiência, as mangas são roubadas pela população, porque a qualidade é bastante boa. Para evitarmos isso, vamos massificar a produção, como forma de desencorajar o roubo. Achamos que vamos conseguir o nosso objectivo, pois gradualmente iremos aumentar as quantidades a distribuir pelos camponeses".



RADAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

Editorial

averdademz@gmail.com

João Vaz de Almada
www.verdade.co.mz

Prioridades invertidas

Considero a Saúde e a Educação as duas grandes áreas prioritárias em qualquer governo, sobretudo em países como o nosso, em vias de desenvolvimento. Os países subsaarianos - excepto a África do Sul - encontram-se todos neste estágio. É nestes países, novos, que os seus governos deviam investir a maior fatia dos seus recursos nestas áreas porque nada vale mais do que uma boa formação, nada vale mais do que um bom atendimento hospitalar que nos ajude a nascer, a viver com saúde e a retardar a morte.

Que maior capital há que o humano? Um país pode não ter recursos de espécie alguma mas se a sua população estiver bem preparada, está pronta para ultrapassar qualquer barreira ao desenvolvimento - Israel é um bom exemplo disso. Porque, tal como numa banda de música, uma boa formação permite tocar qualquer instrumento. É por isso que a aposta na Educação é sempre uma aposta ganha e aqui nada é a fundo perdido. Não haja dúvida que hoje os países mais desenvolvidos são claramente os que apostaram há muito numa política de Educação, séria, credível, consistente, sistemática.

Vem isto a propósito de uma lista que me veio parar às mãos sobre o investimento na Educação e na Saúde nos países africanos. Olhando de relance, uma coisa sobressai imediatamente: os governos africanos, nestas áreas, deviam gastar muito mais do que gastam. E não é por acaso que os países que apresentam os melhores índices de desenvolvimento e os mais estáveis são os que se preocupam mais com estas áreas: Botswana, Benin, Costa do Marfim, Gana, Togo, Quênia, etc. Na cauda, estão os mais instáveis, os mais corruptos, os das guerras permanentes, como o Chade, a Guiné-Bissau, a Nigéria, a RDC ou o Níger.

Nós, Moçambique, ficamos a meio caminho a nível continental e na cauda na nossa região da SADC. Aqui na zona, atrás de nós, só mesmo a Tanzânia. Enquanto os filhos dos nossos dirigentes continuarem a estudar fora e a ser operados ao apêndice na vizinha África do Sul não haverá vontade política para inverter as prioridades.

"(...) a Renamo continua a discursar como se estivesse no passado, o partido não acompanhou o processo de desenvolvimento, continua a pensar que são as mesmas as bases rurais de 94. Então, uma parte do eleitorado não é alcançada com um discurso que perdura. A Renamo precisa alterar visão e discurso", Eduardo Namburete, ex-deputado da Renamo citado por Carlos Serra em Diário de um Sociólogo.



Boqueirão da Verdade

"Cobro quinhentos contos durante uma hora, não significa que é uma hora enquanto o homem está em cima de mim, mas sim quinhentos contos para uma vez. O que me levou a estar aqui é a falta de condições, dinheiro e viver mal. Sonho em ter um marido e casar com um homem, mesmo que não tenha dinheiro, mas que me ame e me respeite..."

Palavras de uma trabalhadora do sexo entrevistada pela STV, 8.11.09

"No Vietname é a sério. Muito duro. O que vocês vão fazer em trinta dias naquele país irmão representa praticamente um semestre aqui em Moçambique. Por essa razão não quero ouvir falar em fracassos, num grupo desaproveitado."

Filipe Couto, Jornal Noticias, 9.11.09

"Aumentam as evidências de má conduta nas assembleias de voto, tanto nas urnas como na invalidação indevida de votos para a oposição"

Joseph Hanlon, Boletim sobre o Processo Político Moçambicano, 9.11.09

"A minha pergunta é se o observatório eleitoral é uma organização que observa, ou uma organização infantil, de crianças que brincam com berlindes que chegam, pegam nos papéis e começam a pôr no computador os resultados. Mesmo que todos fossem simpatizantes da Frelimo, pelo menos, para enganar o público deveriam referenciar que durante a votação vimos isto..."

Afonso Dhlakama, STV, 10.11.09

"Os órgãos eleitorais são teleguiados, frágeis e cumpridores de uma agenda partidária"

Davis Simango, Miramar, 8.11.09

"Governar bem não é vingar-se dos que não votaram no partido que venceu. Não se esqueçam que a melhor vingança será o bom desempenho. É o bom desempenho que vai reduzir o número dos que abandonam o partido para se filiar noutros partidos, é o seu bom desempenho que vai fazer com que o opositor digno tenha respeito e saiba dar valor as realizações"

Editorial, Jornal Público, 9.11.09

"...A vossa grande responsabilidade é de desmistificar aquela crença vulgar, de que a Frelimo, tem vindo a se comportar, de forma a suprimir a oposição. A desmistificação desta crença só poderá ser possível se souberdes escolher um modo de relacionamento são e flexível com os restantes partidos e, reconhecendo que qualquer partido é composto por parte do povo nacional, até que nível haveis de escolher aquilo que os vossos opositores vos impuserem?"

Xadrecke Fernando, Carta aberta ao partido Frelimo, O País, 9.11.09

"Este grupo é ainda o grito do povo moçambicano pela mudança democrática do actual regime e da hegemonia do partido no poder em todos os campos de vida, incluindo a completa partidização do aparelho de Estado e dos órgãos de administração da justiça"

Francisco Campira, Porta-voz do G-12, Jornal Escorpião 9.11.09

OBITUÁRIO: Robert Enke

1977 - 2009 - 32 anos

O guarda-redes de futebol Robert Enke morreu esta terça-feira, numa passagem de nível nos arredores de Hannover, na Alemanha. O ex-guarda-redes do Benfica estava no interior do seu carro quando foi colhido por um comboio. As circunstâncias do acidente ainda estão por apurar, todavia, a polícia refere, pela forma como o corpo foi encontrado, "há fortes indícios de suicídio". Contava 32 anos.

Enke nasceu em Jena a 24 de Agosto de 1977 e entre 1997 e 1999 foi 15 vezes internacional pela selecção alemã de sub21. O jogador iniciou sua carreira no Carl Zeiss Jena, tendo passado ainda pelo Borussia de Mönchengladbach, Benfica, Barcelona, Fenerbache, Tenerife e Hannover 96, equipa onde era capitão à data da sua morte. No Benfica permaneceu três temporadas (1999 a 2002) quando Toni ocupava o cargo de treinador. Entre Setembro e Outubro deste ano esteve afastado dos relvados, devido a uma infecção nos intestinos, mas foi titular no empate do Hannover com o Hamburgo, por 2-2, no passado fim-de-semana. O guarda-redes não foi seleccionado para os jogos amigáveis da Alemanha com o Chile e com a Costa do Mar-



fim, os quais se vão realizar este sábado e na próxima quarta-feira, respectivamente. Porém, o seleccionador Joachim Löw afirmou recentemente que Enke continuava a ser o principal candidato a guarda-redes da Alemanha no Mundial 2010. A federação alemã de futebol reagindo à notícia da morte afirmou: "A equipa alemã soube da morte de Robert Enke com grande choque. O seleccionador alemão Joachim Löw e o director desportivo Oliver Bierhoff estão chocados, sem palavras".

Robert Enke era casado e tinha uma filha adoptiva de oito meses, tendo perdido a filha biológica de dois anos em 2006 devido a um problema cardíaco da menina. Há poucos dias tinha sido confirmado como titular na selecção alemã no Mundial de 2010.

SEMÁFORO



Vermelho - Fundos destinados à Educação

Na recente lista divulgada sobre o investimento efectuado a nível da Educação pelos países africanos Moçambique, embora não seja dos piores a nível do continente, o mesmo já não se pode dizer em relação à sub-região da SADC. Aqui só a Tanzânia se encontra abaixo de Moçambique. O que deveria ser a principal aposta de um país emergente como o nosso não passa de 10% no orçamento de Estado.



Amarelo - Conselho Municipal de Maputo

A cidade das acácias completou 122 anos no passado dia 10 mas há situações que são incompreensíveis. Os anos vão passando e fica tudo na mesma. O abatimento na Julius Nyerere, a praça de touros, as obras de alargamento na Joaquim Chissano, o prédio Pott, a marginal em risco de desabar, a falta de estacionamento um pouco por todo o lado, etc.



Verde - Ferroviário de Maputo

Apesar de ter sido o Desportivo a "Meca" da análise futebolística moçambicana, foram os locomotivas que revalidaram o título, alcançando, com a conquista do seu oitavo título, o Costa do Sol no espaço sagrado do futebol nacional. Tudo isso tem uma explicação: "ADN operário" das grandes equipas.

A tiragem desta edição é de 50.000 exemplares e tem alcance semanal superior a 500 mil leitores

Ficha Técnica

Av. Mártires da Machava, 905
Telefones: +843998624 Geral / +843998636 Informações
+843998634 Comercial / +843998625 Distribuição
E-mail: averdademz@gmail.com

Tiragem Edição 63
50.000 Exemplares
Certificado pela



Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Director: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Director de Informação: João Vaz de Almada; Chefe de Redacção: Rui Marques; Redacção: Alexandre Chauque, Anselmo Titos, António Maringue, Filipe Ribas, Nicolau Malhote, Renato Caldeira; Fotografia: Sérgio Costa, Lusa, Istockphoto; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Nuno Teixeira; Revisor: Mussagy Mussagy; Comerciais: Wilson Machado, Fátima Avelino; Director de Distribuição: Sérgio Labistour, Carlos Mavume (Sub Chefe), Sania Tajú (Coordenadora); Gigliola Zacara (Eventos); Periodicidade: Semanal; Tiragem: 50.000 exemplares; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

VOZES

Comente por SMS 8415152 / 821115

Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, indicando o nome completo do remetente e o seu endereço físico. A redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email.



Luis Zuzarte
Jornalista

Em abono d'@ Verdade

Quadro cinzento

Se alguém, alguma vez, me disser que somos um país pobre, eu afirmarei o contrário. Se um dia me garantirem que somos um país austero, eu negarei. E se, por outro lado, ouvi alguém afirmar que somos um país de rigor e disciplina, aí então, eu irei rir pela piada. É que se estivermos bem atentos à definição rigorosa e ao porquê da atribuição destes três predicados, seremos levados, objectivamente, a concluir, com alguma dose de humorismo, que, da pobreza estamos longe, da austeridade muito afastados e da disciplina e rigor, então nem se fala. E esta apreciação prende-se, directamente, com o que enxergamos no dia a dia. Por exemplo: já alguém viu, por aí, a autoridade policial a disciplinar o trânsito ou a multar esse exército enorme de infractores que circulam pelas ruas da cidade? Alguém pode testemunhar que viu essa mesma autoridade aplicar pesadas sanções a esses motoristas dos "chapas" que brincam com a vida dos passageiros que transportam, que fazem deles frangos em gaiolas e os apertam como se fossem massa para pasteis? E quando esses condutores saltam os passeios separadores das faixas de rodagem e desatam a circular até por onde lhes é proibido. Alguém viu já a polícia multar? E os desgraçados dos peões que até são atropelados sobre os passeios por carros que querem lá estacionar, aumentando a "floresta" de carros que já lá se encontram? Alguém conhece quem já tenha sido multado por isso?

Desafio quem quer que seja a provar o contrário. Porque esta é a nossa realidade, isto só é possível num país rico, que transpire riqueza, tanta, tanta, que até se dá ao luxo de prescindir de arrecadar, para os cofres do estado, uma fabulosa receita proveniente de multas. Assim sendo, país que não é rigoroso, que não faz cumprir regulamentos e leis e que, nem sequer, parece zelar por isso, não é, nem pode ser nunca, um país austero. Portanto, quanto a isso, estamos conversados. Falta-nos, por último, observar se somos, ou não, um país de rigor e disciplina. Pelo que analisámos, quanto à austeridade tudo ficaria dito não fossem outras situações que nos obrigam a retomar a primeira das análises de forma mais pormenorizada. Que autoridade faz cumprir os regulamentos e posturas que, por princípio, visam, estabelecer regras para disciplinar, obras, ruídos, publicidade (enganosa ou não) ou quando os direitos dos cidadãos/consumidores são afectados? E como isso se processa? Nuns casos, é dito que se torna necessária uma queixa formal para ser iniciado o competente processo de contra ordenação. Em outros, a denúncia directa, por queixa verbal, parece não ter valor nem servir, sequer, para alertar ela própria, enquanto autoridade fiscalizadora. Se regressarmos às infracções ao código da estrada, então temos aí um manancial de situações onde a falta de rigor e disciplina tem permitido, continua a permitir, e parece fazer questão de continuar

a manter os olhos fechados, com evidente e manifesto prejuízo para a Fazenda Pública. O exercício da autoridade é o garante da Lei mas, se esta não fizer sentir a sua acção sobre os prevaricadores, descaí-se, inevitavelmente, para o estado caótico das coisas e de que pode ser bom exemplo o trânsito ou o comportamento dos condutores na cidade. Aceite que se tenha isto por modelo, como, aliás, parece ser, seja por falta de eficácia ou por inércia das autoridades envolvidas, é dado certo que se cai no "salve-se quem puder" porque parece não termos, nem Lei, nem agentes que defendam a legalidade. Num país rico, como parecemos ser, por desprezarmos receitas valiosas que estão ao alcance dos agentes da autoridade, não tem lugar, nem a austeridade nem o rigor ou a disciplina que fazem uma sociedade civilizada. Sem estes valores fundamentais, ficam de lado outros, aqueles que fazem de nós cidadãos de primeira, cumpridores das leis e da ordem que nos regem. Pior que tudo, é que esse quadro, ao que parece, já deixou de ser cinzento porque a negritão que nos envolve pode querer indicar que difícil será o retorno à disciplina, ao respeito e ao interesse pela coisa pública que, afinal, é um bem de todos nós. Entrarmos no bom caminho é uma possibilidade que está sempre ao nosso alcance mesmo quando a dúvida ou o desânimo já nos tomaram por inteiro mas, melhor será sempre, um pouco antes, quando o que nos rodeia ainda for um quadro cinzento.

@VERDADE das urnas

Eleições 2009: Um descalabro total

Danilo Tiago

Que a FRELIMO e o seu candidato seriam os grandes vencedores deste escrutínio, não tinha quaisquer dúvidas, apenas as tive quanto às percentagens. Aliás, pelo menos o partido no poder, para mim, venceu as eleições ainda na CNE, quando este órgão varreu de forma descarada, logo à primeira, alguns dos concorrentes. Foi aí que a FRELIMO venceu as eleições, e só bastava uma legitimação pelo incansável e paciente povo moçambicano. Mas a paciência tem limites, pelo menos tem-se dito isso, vezes sem conta.

Em minha opinião, as eleições deste ano foram históricas por vários factores. Primeiro, pela derrota: é a quarta vez consecutiva que o dito pai da democracia perde. Segundo, pela proeza cometida por Daviz Simango, o jovem do Chiveve que em pouco menos de um ano conseguiu formar um movimento em que muito poucos acreditavam, sobretudo nas suas capacidades de liderança. Terceiro, pela esmagadora maioria de votos conquistados pelo partido no poder, fruto do seu esforço, mas também devido à exclusão de alguns partidos à corrida eleitoral (aqui, de

certeza imperou indirectamente o "maquiavelismo político"). Com a abstenção verificada em 2004, pensei que o voto já não seduzisse mais o povo moçambicano. Enganei-me redondamente. A tática dos sete milhões para os distritos, e o marketing político do partido no poder, caracterizado por despesismos exacerbados, fizeram com que se assistisse a uma vitória retumbante da Frelimo. Algumas lições se podem tirar deste escrutínio. A primeira é a de que nenhum homem pode ser medido aos palmos. O tradicional derrotado, que merece entrar no Guinness, tentou subestimar o "mufana" caloiro nas lides "eleitoralísticas", e deu no que deu, chegando ao extremo de entoar, uma vez mais, o coro de pretender queimar o país, como se ele vivesse fora de Moçambique! Quando o país arder, afinal de contas onde estará o pai da democracia? Será que abandonará a Arca de Noé e se refugiará nas ilhas das Comores ou Fiji? Nampula, onde fixou o seu domicílio, ainda é um pedaço desta Pátria Amada. Só o mais desatento dos moçambicanos pensará, erradamente, que esta é a primeira vez que o líder "perdedor-mor" faz estas declarações. A outra grande lição a tirar é a

de que em política tudo vale, se o fim for o de alcançar o poder, não importa como, desde que se entretenha bem o povo com umas camisetas e capulanas de baixo custo. É ridículo ter eleições com vencedores previamente anunciados, como aconteceu desta vez pela voz de um ilustre general, que alto e bom som veio dizer que com ou sem eleições a sua tribo não largaria o poder. Perante este cenário, o melhor é não haver eleições. Poupa-se no recenseamento, na formação de membros das mesas de voto, no dinheiro alocado aos partidos para a sua campanha, que seria investido noutras áreas vitais para o crescimento económico deste país. As eleições deste ano foram um descalabro total. Foram eleições em que os camaradas venceram tudo e todos, à moda do MPLA na terra dos kambas. Se com a sua retumbante vitória convenceram ou não, cabe a cada um de nós dizê-lo. Não quero pôr em causa a estrondosa vitória do partido Frelimo, apenas suscitar opiniões no seio dos meus compatriotas, se uma vitória nestes moldes é ou não bom sinal para a nossa jovem democracia. Um bem-haja a todo o povo moçambicano!

SMS

envie sms para o jornal @Verdade nos nº 821115 / 84 15 152

Os meus cumprimentos. Tendo terminado o processo de campanha dos partidos políticos, e o cidadão tendo ido ou não votar, venho solicitar a V.Excia que escrevesse algo sobre limpeza da nossa bela cidade, apelando aos partidos para que tirem os panfletos colados nos muros, postes de iluminação, e entre outros locais, como forma de contribuir na limpeza da cidade. Anónimo. É normal vermos no nosso país casas de pasto, cafés e restaurantes que são pontos de referência transformados em casas de moda, mobílias e afins. Em fim, uma infinidade de coisas que fazem com que quem esteja há dez anos fora do país não o reconheça. A Palmeira da vila Palmeira já sucumbiu faz anos. Será assim tão dificultoso para as estruturas municipais a restituírem? Não sou de lá, pois sou natural de Maputo e vivo aí. Apenas me pergunto, não foi por causa daquela palmeira que surgiu o nome da vila? Bom acho que está é uma verdade. Anónimo

Olá. Eu amo meu namorado e ele também diz que me ama. Mas uma amiga minha que é namorada do melhor amigo dele contou-me que ele tem outra. Que tal continuo? Anónimo

Quando é que a Renamo vai mudar de atitude? No dia 28.10.09 o povo foi às urnas e escolheu no candidato e no partido certo. DHLAKAMA nuca vai governar este país. Deve aceitar a derrota. Sou Matlula da Maluana.

Alô moçambicanos, obrigado @VERDADE pelo espaço, quero deixar o meu ponto de vista em relação a campanha/showmício feita por AZAGAIA, se ele fez por dinheiro eu apoio porque por dinheiro morreu Jesus. CUNA de Khongolote

PRM, Se quiserem acabar com os bandidos apliquem outra vez a palmatória, vão ver que num prazo de um ano o crime diminuirá. Anónimo.

Chamo-me Alberto, estou numa situação dolorosa, preciso de um emprego. Tenho a 12ª classe um curso de informática e marketing feitos. Quem puder eis meu contacto 825542621.

Saúdo a toda equipa do @VERDADE porque vocês conseguem dar ao povo o que mais precisava, refiro-me ao acesso a informação. Em segundo lugar, apelar a EDM para o alargamento da rede

eléctrica no populoso bairro Nkobe, já não faz sentido que os bairros da periferia da cidade estejam privados dessa necessidade.

Venho por meio do verdade pedir o presidente Nhamcale a valorizar o eleitorado que o elegeu. BEDE-NE.

Quem ganhou mais pela queda do muro de Berlim foi a Frelimo que roubou o dinheiro dos 16000 ex-trabalhadores trabalhadores regressados da Alemanha - Nhamusua - Maputo

Alô @verdade é pela primeira vez que escrevo ao jornal. Quero agradecer-vos por trazerem as notícias gratuitas às nossas casas. Fénias. São Damáso.

Falo de Quelimane. No comando provincial da PRM seleccionaram candidatos para vagas com base em favores sexuais. Eu fui uma das que se sacrificou em obter bom aproveitamento nos textos, mas finalmente fui preterida alegando ser baixinha, quando na verdade jovens mais baixas foram escolhidas por afinidades com certos instrutores. Para onde vamos com estes comportamentos? Anonima.

SELO D'@VERDADE

BOB MARLEY: UMA RESPOSTA AO ALEXANDRE CHAÚQUE

Este texto vem em resposta a um artigo de Alexandre Chaúque publicado no jornal a Verdade de 30 de Outubro, sua coluna conhecido por Bitonga Blues e o título é: "Bob Marley já não é meu ídolo". Chaúque fala de muita coisa boa sobre Bob Marley e eu concordo com muitas delas ou quase todas. Depois recusa-se a ser seu fã legadamente porque Bob tinha como ídolo o Imperador da Etiópia Hailé Selassie I, a quem Chaúque chama de "animal destes". Embora eu acredite que tanto Haile Selassie como Bob Marley, na sua condição humana, foram humanos muito iguais a nós, falíveis e com muitos erros, me parece entretanto, que é necessário esclarecer algumas dúvidas. Para esse esclarecimento, deixe-me dizer ao Chaúque que não preciso mencionar a quantidade de bibliografia que possuo sobre Samora Machel, também meu ídolo, mas tenho comigo, e já li, 5 biografias definitivas de Bob Marley. Nenhuma delas escrita por ele. Tenho também duas biografias do Tafari Makonnen o Negus Magestus, que sim era violento, autoritário e repressivo. Mas ao mesmo tempo o que introduziu a primeira Constituição escrita na Etiópia. Há uma dose de má fé quando se afirma que Haile Selassie "puxava da sua erva e viajava", alias, tendo ele aceite que alguns jamaicanos Rastas "retornassem" a África, a Etiópia, ele veio a arrepender-se e parar o "regresso desses" devido o seu costume com o fumo da suruma. Ele mesmo o Hailé Sellasie nunca chegou a aceitar a categoria de que era atribuído pelos Rastas, mas sentia a responsabilidade na medida em que era descendente directo do Rei Salomão, filho do Rei David, rei de Israel, da mesma linhagem em que nasceu Jesus Cristo. É portanto sobre esta parte espiritual que muitos não conseguem perceber a crença dos rastas principalmente em relação a Haile Selassie. Não a pessoa em si, mas o que essa pessoa representa. Sei inclusive que alguns rastas devotos também não percebem bem dessa espiritualidade. Contudo, Selassie, ao mesmo tempo em que era um governante centralizador, autoritário, extremista, que governou seu país com punho de ferro, não admitindo manifestações contrárias a suas ideias, ele foi um imperador muito reformista, tendo sido o responsável

pela abolição da escravatura, por promover uma tentativa de reforma e modernização da Etiópia e por lutar activamente pela independência de diversos países africanos. Foi o anfitrião e um dos fundadores da OUA, hoje União Africana. Alias, é na Etiópia que fica a sede desta organização. Selassie fez parte da Liga das Nações e durante a Segunda Guerra exilou-se na Inglaterra (a mãe do imperialismo), de onde tirou muitas de suas ideias reformadoras para aplicar em seu país. É difícil resumir os multi aspectos desse imperador etíope que é naquele país, o mais importante da modernidade e em africa um ícone das liberdades. É sim criticado por causa dos seus leões, que na sequência, não eram alimentados com carne humana e sobre isso, o artigo de Chaúque mostra o quanto os intelectuais desconhecem profundamente das coisas. Vamos falar duas coisas sobre Bob Marley e Zimbabué. Primeiro devo dizer que Samora Machel nunca chegou a ir ver a Independência do Zimbabué. Ele recusou-se! O que significa que não assistiu o show de Bob no Estádio Rufaro (alegria) em Harare, então Salisburia. Também não foi Samora quem impediu Bob de vir a Moçambique, há alguém que até defende que o Marechal nada tinha contra. Lembre-se Chaúque que todos os que viam o show de Bob ficavam eletrizados. Assim como ficam hoje os que assistem os seus DVDs. Segundo é preciso dizer que Bob não deve ser julgado por causa das suas crenças. Ninguém deve ser julgado por acreditar em algo. Há pessoas que veneram pedras, cães, bois, estatuas, espíritos, pessoas, sol e lua, etc etc. Ninguém deve ser julgado por isso. Temos que ser julgados pelas nossas acções e atitudes e Bob não tinha leões mas acreditava que o Leão representava a Sua Majestade. Em jeito de conclusão, pedir ao amigo Chaúque para não acreditar em tudo o que ouve sem antes fazer uma análise critica se pudermos ter mais conversas sobre a religião rastafari, a figura e a música de Bob Marley, o imperador Haile Sellasie, o grande Marcus Mosiah Garvey, a Negritude e as suas figuras, entre outros, poderei ter a liberdade de emprestar-lhe os meus livros. Gostaria que publicasse esta pequena reacção em relação ao seu desapontamento em torno de Bob Marley.

CARTAZ

Comente por SMS 8415152 / 821115

- CINEMA
- CONCERTOS
- SINAL ABERTO
- SINAL FECHADO

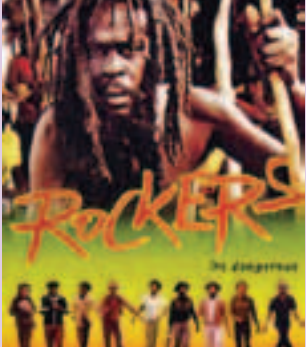
Ciclo de Documentários Musicais

14 de Novembro, 18h30

Cinema Scala – Cineclube Komba Kanema

Filme da JAMAICA

“Rockers”, de Ted Bafaloukos. Rockers conta uma história emocionante que se passa nos guetos da Jamaica, onde assim como diversos lugares do mundo os pobres são oprimidos pela minoria rica dominante.




Ciclo de Comédia à Portuguesa

19 de Novembro, 18h30

Cinema Scala – Cineclube Komba Kanema

“O Leão da Estrela”, de Arthur Duarte, Anastácio da Silva, sportinguista ferrenho, vai ao Porto assistir à Final da Taça, levando a mulher e as duas filhas. Ficam hospedados em casa da riquíssima família Barata, que acredita que os seus convidados têm distintas origens. A situação complica-se quando Eduardo Barata, se apaixona por Jujú e os dois decidem casar-se.




Ciclo de Cinema dos Países da Língua Alemã” Alemanha, Áustria, Suíça “D-A-CH” em Maputo, 18h30

13 de Novembro, 18h30

ICMA

“Para toda a Eternidade”

Fanny Ebner, filha de um Instrutor da Polícia, conhece Ma Yunlong, um funcionário da Polícia chinesa que participa numa formação em Viena. Esta aproximação, tímida no início, transforma-se num grande romance. Mesmo com a grande paixão as diferenças culturais são enormes e difíceis de serem ultrapassadas.



14 de Novembro, 18h30

ICMA

“Sophie Scholl”

Depois de uma campanha de panfletos na Universidade de Munique, em 1943, os irmãos Hans e Sophie Scholl – membros do grupo de resistência Rosa Branca, são presos. Durante vários dias são Interrogados e, finalmente, condenados à morte pelo Tribunal Nazista.



Gil Vicente

Sexta 13 de Novembro, 22h30

Sizaquel ao vivo

Convidados: Filo e Genito

Mafalala Libré

Sexta 13 de Novembro, 22h00

Moticom em Concerto

FESTAS

Africa Bar

Sábado 13 de Novembro

Sizaquel ao vivo

Convidados: Filo e Genito

Mafalala Libré

Sexta 13 de Novembro, 22h00

Fim de semana inteiramente dedicado aos homens, e à arte de os fazer levantar a auto-estima. O maior evento em honra aos homens, 3 dias de pura alegria

MENS NIGHT

23h@abc

Loja Pokobstress

www.4115012075.co.mz

VERAO AMARELO MCEL

Sexta 13 de Novembro, no Coconuts Live, 21h30

Lançamento do CD da irreverente Dama do Bling e como convidada especial a canceltuada cantora Nigeriana Sacha.

Sábado 14 de Novembro, no Coconuts Live, 22h30


Mr./Mrs. Coconuts -Tema: Play Boy/Play Girl

Lançamento do álbum dos G-Profam ao vivo

Torneio de Futebol AAMA na Praia Costa do Sol

Domingo 15.11.09, 10h

Na Praia da Costa do Sol defronte do Supermercado Game. Para além deste convívio desportivo também terá lugar um pequeno churrasco para todos participantes, celebrando a amizade.



Sábado 14h30, Futebol: Moçambique x Tunísia (Directo). - TVM

Sábado 21h00, Espectáculo: Irmãos Verdade. - TVM

Domingo 17h00, Moçambique em Concerto. - TVM

Domingo 21h00, Série: CSI - Miami 2 (Episódio 23). - TVM

Sexta 22h45, Show do Tom: Final do Festival de Piadas. – MIRAMAR

Sábado 22h30, Tela Máxima. – MIRAMAR

Segunda 21h45, Repórter Record. – MIRAMAR

Grande Promoção


aville Maria

Bolachas Maria 15,00 Mt

Cada cliente um amigo!

M


HORÓSCOPO - Previsão de 13.11 à 19.11



carneiro

21 de Março a 19 de Abril


O campo sentimental poderá ser uma tábua de salvação para outras questões menos agradáveis. Aproveite da melhor maneira todos os momentos que lhe possibilitem gozar a companhia do seu par. Para os que não têm par o melhor que têm a fazer durante este período é não iniciarem nenhuma relação.



caranguejo

De 21 de Junho a 22 de Julho


A sua relação sentimental merece uma atenção muito especial. Seja mais carinhoso com o seu par. Não menospreze as opiniões do seu par e com um diálogo franco e aberto poderá inverter a tendência deste aspecto. Necessitará de toda a tolerância e compreensão para este período.



balança

De 23 de Setembro a 22 de Outubro


A vida amorosa requer alguma atenção da sua parte e muita sensibilidade. Não crie problemas onde eles não existem e mantenha a sua confiança no seu par. Cenas de desconfiança e ciúme poderão estragar a sua semana.



capricórnio

De 22 de Dezembro a 19 de Janeiro


Este aspecto Amor poderá ser o seu ponto de equilíbrio. A sua relação será marcada pela compreensão pela parte do seu par e essa ajuda minimizará os outros aspectos menos favorecidos. Os que não têm par poderão conhecer alguém com muito interesse.



touro

20 de Abril a 20 de Maio


Na sua relação sentimental tente evitar a rotina. Seja imaginativo e convide o seu par para sair, jantar fora, passear um pouco e acima de tudo conversar sobre os problemas que os poderá ter feito cair nesse ambiente rotineiro. Um novo conhecimento poderá fazer o seu coração bater mais forte.



leão

De 23 de Julho a 22 de Agosto


A sua relação sentimental deverá ser encarada como uma das formas de recuperar a força anímica que tanta falta lhe faz. Aproxime-se do seu par, abra o seu coração, exponha as suas carências e frustrações. Vai valer a pena. Para os que não têm uma relação sentimental esta é uma altura muito favorável.



escorpião

De 23 de Outubro a 21 de Novembro


Seja paciente e raciocine pela positiva. Se for agradável com o seu par a ajuda não se fará esperar e tudo terá um aspecto mais simples e fácil de suportar. Os que não têm par assim deverão continuar uma vez que este aspecto não se encontra favorecido.



aquário

De 20 de Janeiro a 18 de Fevereiro

Não torne a sua relação como culpa de tudo o que lhe acontece. Tenha uma visão positiva da sua companhia e que o seu par poderá ser a pessoa mais indicada para o ajudar a ultrapassar estes momentos.



gêmeos

De 21 de Maio a 20 de Junho


O seu relacionamento sentimental poderá ser um motivo de equilíbrio e estabilidade durante toda a semana. Divida com o seu par os seus projectos e problemas. Seja imaginativo e verá que nem tudo é mau. Basta um pouco de ternura e compreensão para ter todo o apoio e simpatia do seu par.



virgem

De 23 de Agosto a 22 de Setembro


A sua relação sentimental não poderia encontrar melhores perspectivas do que aquelas que esta semana apresentam. Saiba tirar partido deste aspecto, converse com o seu par, preste-lhe atenção, seja carinhoso e verá que vale a pena.



sagitário

De 22 de Novembro a 21 de Dezembro.

Um despertar para os encantos do seu par poderá tornar esta semana muito gratificante. Grande entendimento e uma forte atracção contribuirão para que este período se torne num manancial de prazer e amor.



peixes

De 19 de Fevereiro a 20 de Março

É neste aspecto que encontrará a paz e a harmonia tão necessária. O entendimento com o seu par é quase perfeito e com um pouco de imaginação poderá tornar este aspecto francamente agradável e relaxante.



O Supremo Tribunal norte-americano

discutiu segunda-feira, profundamente dividido, se condenar um jovem a pena de prisão perpétua sem hipótese de liberdade condicional é uma punição cruel e desumana, particularmente se o crime é menos grave do que o homicídio.

MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

TRÊS MISSÕES CONSULARES EM NOVA IORQUE

receberam na tarde de segunda-feira envelopes contendo pó branco, o que fez desencadear operações de descontaminação dos funcionários, informou a polícia. O teste local feito ao pó recebido pelo consulado do Uzbequistão foi negativo no que respeita ao antrax ou outras substâncias perigosas, disse o porta-voz da polícia de Nova Iorque, Paul Brown.



Os suíços têm medo dos minaretes e não são os únicos na Europa

Uma torre não é só uma torre, quer se erga no cimo de um castelo, de uma mesquita ou de uma igreja. Um minarete não é nem nunca foi só uma torre. Na Europa, tem-se tornado num dos símbolos de tensão entre grupos de não muçulmanos, que vêem os crentes do islão como estranhos à sua cultura e identidade, e comunidades muçulmanas que, cada vez mais integradas e orgulhosas, querem dar visibilidade aos seus templos.

Texto: Nuno Aguiar/ jornal "I"
Foto: Lusa

Os 400 mil muçulmanos da Suíça têm 180 locais de culto, a maioria em edifícios industriais ou salas, “soluções improvisadas sem representatividade exterior, longe dos bairros simpáticos”, diz Andreas Tunger-Zanetti, do Centro de Investigação em Religião da Universidade de Lucerne. Só há quatro mesquitas com minaretes no país e em nenhum local de culto se ouve o muezzin, a chamada para a oração.

Mas, nos últimos anos, os muçulmanos de pequenas cidades da Suíça alemã decidiram pedir autorização para construir novas mesquitas com minaretes. Primeiro, alguns habitantes começaram a recolher assinaturas contra as torres. Depois, o Partido do Povo Suíço (SVP) resolveu coordenar uma campanha nacional. Como na Suíça 100 mil assinaturas chegam para convocar um referendo, no dia 29 os eleitores serão chamados a votar. Se disserem “sim”, a frase “a construção de minaretes é proibida” será acrescentada à Constituição, a mesma que prevê a liberdade religiosa.

As sondagens dão vantagem ao “não” - 51% contra 35% -, mas o debate e as suas potenciais cicatrizes estão para ficar.

Os promotores da campanha descrevem as torres como símbolo da “intolerância islâmica”. “Se queremos impedir a sharia [lei islâmica], temos de proibir os minaretes”, explicou Walter Wobmann, um deputado do SVP, citado na imprensa local.

Em causa, portanto, não estão os muçulmanos, mas a sua aparente determinação em islamizar a Suíça, sustentam. Tunger-Zanetti também não acredita que a questão tenha a ver com a presença de muçulmanos,



mas com a tomada de consciência de que o islão não está de passagem: “A construção de um minarete indica que a comunidade vai ficar. É isso que a sociedade suíça só agora está a perceber.”

Num estudo intitulado “Conflitos sobre Mesquitas na Europa”, promovido pela Network of European Foundations e dirigido pelo sociólogo Stefano Allievi, conclui-se que nos últimos 20 anos as mesquitas (ou os minaretes) geraram “cada vez mais e mais frequentes disputas, mesmo em países onde estes conflitos não existiam e as mesquitas já estavam presentes”.

Isso acontece independentemente da relação de cada país com o islão - nas nações onde o islão chegou nos seus primeiros séculos, nos países que colonizaram nações muçulmanas ou naqueles onde o islão quase só chegou através da imigração, no século XX.

Os conflitos crescem, “mesmo em países onde o processo de inclusão já fez mais caminho”, escreve Allievi. Muitas vezes, os aspectos

questionados não são visíveis ou sequer existentes nos países em que estas tensões irrompem. Diferentes acontecimentos, fruto de fundamentalismos mais ou menos locais, tornaram-se tema global. A fawta (édito religioso) contra Salman Rushdie veio do Irão, os cartoons de Maomé provocaram protestos em países muçulmanos, alguns suicidas do 11 de Setembro viviam na Europa, Theo van Gogh foi assassinado na Holanda, houve ataques em Londres e Madrid, o hijab (lenço islâmico) foi debatido até onde é pouco comum.

Nós e eles

As mesquitas, mais do que as mulheres de hijab que passam na rua, ficam. Os minaretes erguem-se acima de outros pontos. “O controlo do território e sobre o território não é só um facto cultural e simbólico, é também um sinal muito concreto e material de domínio e poder”, escreve Stefano Allievi. O italiano conclui que neste momento da história as mesquitas produzem quase sempre conflitos

induzidos por um reflexo de identidade - uma dinâmica de “nós/eles” - e que essa reacção não se verifica quando em causa estão igrejas de uma confissão diferente da dominante, sinagogas ou templos de outras religiões.

Inevitavelmente, quase todos os conflitos a propósito das mesquitas na Europa incluem “a questão do minarete, a sua altura ou a sua própria existência”. O minarete, “como os arranha-céus ou a Torre de Babel, é um símbolo que se eleva no céu, um símbolo de poder, dimensão e força”.

Na Europa de hoje, “o minarete tornou-se no símbolo por excelência do conflito que rodeia o islão, ou a sua visibilidade - mais do que o hijab”, sustenta Allievi. Para uns, é um símbolo de integração; para outros, uma demonstração inaceitável de poder.

Porcos e leis

Em Colónia, na Alemanha, onde uma iniciativa da extrema-direita contra uma mesquita desencadeou protestos e contra-manifes-

tações em 2007, vai nascer um minarete de 55 metros, menos cinco do que os 60 da torre do sino da catedral. Em Los Bermejales, Espanha, o minarete foi reduzido a metade. Em Driebergen, Holanda, dois foram retirados após negociações com a câmara.

Em 2008, a Caríntia foi a primeira região da Áustria a aprovar uma lei que bania os minaretes. Seguiu-se Vorarlberg. Outras regiões austríacas, mas também alemãs e suíças, pediram cópias da legislação.

Em Itália, dos 660 locais de culto, só três são verdadeiramente mesquitas, reconhecíveis como tal. No Norte do país, a oposição ao islão tem sido assumida pela Liga Norte: o ano passado, membros do partido levaram um porco a passear no local onde estava planeada a construção de uma mesquita, em Pádua, e o ministro Roberto Calderoli chegou a propor um “dia do porco” para protestar contra a mesquita. Manifestações semelhantes tiveram lugar na Áustria e na Suécia.

No caso dos minaretes,

muitas vezes as comunidades muçulmanas acabam por aceitar diminuir a sua altura ou abdicam tranquilamente da sua construção. Como acontece com o chamamento para a oração, que quase nem chega a ser reivindicado. Em todo o caso, apesar de as leis de excepção só existirem até agora em duas regiões austríacas, o estudo de Allievi confirma que os muçulmanos tendem a ser vistos como tão “diferentes” que para uma parte da população europeia não faz sentido que as leis e as regras que se aplicam para todos lhes sirvam.

Na Suíça, mais do que os próprios muçulmanos, têm sido membros de outras religiões a falar em nome deles na defesa dos minaretes. “Os líderes da comunidade concordaram muito cedo em não dar início a uma contra-campanha. Sentem que os promotores da iniciativa tentaram provocá-los”, diz Andreas Tunger-Zanetti. “Consideram, e penso que têm razão, que este debate pertence à maioria da sociedade e é sobre princípios de tolerância e liberdade de crença.”

MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

O Exército norte-americano

dará atenção particular aos soldados com sinais de 'stress' para que recebam ajuda, depois do tiroteio que matou 13 pessoas quinta-feira na base de Fort Hood (Texas, Sul).



O bluff de Abbas ou o fim da Autoridade Palestiniana

Cinco anos após a morte do líder histórico palestino, Yasser Arafat, o seu sucessor, Mahmoud Abbas, ameaça sair. Pode ser um bluff.

Texto: Maria João Guimarães/ "Público"
Foto: Lusa

Cinco anos após a morte de Yasser Arafat, estará a Autoridade Palestiniana (AP) prestes a desmoronar-se? A questão ganha cada vez mais força na sequência do aviso do presidente da AP, Mahmoud Abbas, que no final da semana passada disse não pretender recandidatar-se nas eleições marcadas para Janeiro.

Abbas já ameaçou antes demitir-se, e esta não é a primeira vez que é evocado um fim da Autoridade Palestina. Muitos analistas vêem a tomada de posição de Abbas como um modo de pressionar os EUA, depois de a Administração americana ter voltado atrás na exigência de congelamento de toda a actividade de construção nos colonatos judaicos nos territórios palestinos.

O presidente da AP marcou eleições e mantém a data de 24 de Janeiro apesar da recusa do Hamas em levar a cabo o voto em Gaza. No entanto, a agência Reuters informa que o processo de registo de novos eleitores não começou

na terça-feira, como estava previsto, especulando que este poderá ser um sinal de que Abbas não planeia de qualquer modo levar a cabo eleições, mas sim encontrar um modo de manter a situação tal como está sem votação, evitando ser acusado de não ter tentado realizar um escrutínio. Neste caso, continua a agência britânica, a sua ameaça de deixar o cargo poderá também ser um bluff.

Mas o que acontece se não for? O New York Times ouviu vários responsáveis da Autoridade Palestina que evocam o cenário de colapso do organismo criado em 1994 na sequência dos Acordos de Oslo como o governo provisório de um pré-Estado palestino.

Caso Abbas se afaste, não haverá um sucessor, antecipam.

“Acho que ele se está a aperceber de que andou este caminho todo com o processo de paz para criar um Estado palestino, mas não vê nenhum Estado a acontecer”, comentou o negociador palestino Saeb Erekat. “Por isso, não acha que haja ne-

cessidade de haver um presidente ou uma Autoridade. A questão não é quem o irá substituir. É nós deixarmos os nossos lugares”, afirmou ao diário norte-americano.

O fim da Autoridade Palestina colocaria um problema a Israel, que teria de assumir a gestão dos territórios palestinos como potência ocupante.

Mas os mais cépticos lembram que a AP recebe milhões de ajuda internacional e que é o maior empregador na Cisjordânia - não será assim tão fácil decidir acabar com esta estrutura.

O anúncio de Abbas foi recebido com um coro de reacções internacionais pedindo-lhe que se mantenha no cargo, e em cidades da Cisjordânia houve manifestações de apoio ao presidente.

Abbas sempre se apresentou como um político relutante, e uma figura muito diferente de Yasser Arafat, a quem sucedeu. Mas nestes cinco anos tudo lhe foi correndo mal: perdeu eleições para o Hamas, recusou entrar num



governo de unidade e acabou por perder a Faixa de Gaza para os islamistas. E não conseguiu as concessões de que precisava de Israel.

Com cada vez menos hipóteses de conseguir um Estado, muitos palestinos têm saudades de Arafat: “Quando Abu Amar [Arafat] estava cá, o mundo inteiro

respeitava-nos”, disse Sali Abu Nadir, um professor de Nablus, à AFP. “Hoje, somos como um tapete onde toda a gente pisa.”

Kanashnikov completou 90 anos

Mikhail Kalashnikov, o criador da famosa metralhadora AK 47 que transporta o seu apelido, completou na passada terça-feira 90 anos de idade. O general que combateu o exército nazi continua cheio de planos e muito satisfeito pelo seu invento, a arma de fogo mais conhecida do mundo.

Texto: Redacção/com Reuters
Foto: Lusa

“Consegui desenhar um sistema capaz de se ir moldando ao passar dos anos”, declarou às agências Mikhail Kalashnikov, o criador da arma empregada pelas Forças Armadas de meia centena de países do mundo.

Os festejos do nonagésimo aniversário arrancaram segunda-feira com uma conferência científica em Izhmash, o consórcio metalúrgico de Izhevsk, no Volga, perto dos Urais, em cujo ateliê de desenho Kalashnikov trabalha há 60 anos e continuaram um pouco por toda a semana, sobretudo em Moscovo.

Na terça-feira, em Izhevsk, abriu a 10ª Feira nacional de armas de caça e desportivas, na qual, a propósito do aniversário de Mikhail, estão expostos os mais famosos modelos de



armas automáticas e metralhadoras Kalashnikov.

Izhmash fabrica, entre outras, vários modelos de estas armas automáticas de terceira geração, incluindo as AK-103, destinadas à exportação, tendo a Venezuela adquirido recentemente mais de 100 mil.

“Noventa anos são poucos?

Não sei. Tenho a impressão de já ter vivido muito, mas de ainda ter feito pouco. Não obstante, todavia posso trabalhar na nossa fábrica e dedicar-me à formação de jovens”, referiu o construtor.

Para Kalashnikov, os actos comemorativos “devem servir para impulsionar o desenvolvimento” do sector da construção

de armas e também como forma “de inculcar o patriotismo entre os jovens, que devem entender que o fundamental nesta vida não são os valores materiais, mas sim servir a pátria e o povo.”

Fiel a esta veia patriótica, o inventor está consciente do lugar que está reservado à Rússia no mercado internacional de armamento. “Não sei qual será a arma do século XXI, mas estou certo que será russa.”

A região siberiana de Altái, zona natal de Kalashnikov, presenteou-o com uma maquete do seu museu pessoal, actualmente em construção em Kuria, na sua aldeia natal, e um pequeno livro biográfico intitulado “A vida de um filho de camponeses”.

O general Mikhail Kalashnikov, nascido a 10 de Novembro de 1919, confessou a 6 de Julho

de 2007, por ocasião do sexagésimo aniversário do registo oficial desta arma na Rússia, que os verdadeiros “culpados” da sua invenção foram os nazis já que a sua grande vocação era desenhar maquinaria agrícola. “Pensava dedicar-me à criação de máquinas agrícolas que facilitassem a vida dura dos camponeses. Tudo se modificou por culpa dos alemães que iniciaram a guerra contra a URSS”, relatou Kalashnikov.

Embora tenha começado a idealizar o desenho da arma de fogo automática em 1942, enquanto se encontrava internado no hospital a recuperar de ferimentos de um combate contra o exército nazi, a primeira AK 47 só foi oficialmente registada em 1947. Dois anos volvidos, o exército soviético começou a ser fornecido com este tipo de armas, sendo considerada, anos mais tarde, como a mais resistente e de mais simples manu-

seamento.

Esta arma, que inclusivamente figura nos escudos de alguns países, tem estado presente nos principais conflitos que sacudiram o mundo nas últimas décadas, nomeadamente no Iraque, Afeganistão e Colômbia.

De acordo com as autoridades russas, devido ao facto da União Soviética não ter patenteado o invento, 90% das AK 47 produzidos em todo o mundo são falsas, já que se fabricam sem autorização ou com licenças caducadas.

A marca Kalashnikov só foi registada na sede Internacional de Patentes Suíça em 1998 e o seu inventor nunca retirou qualquer benefício monetário com a sua criação, bem diferente dos lucros conseguidos por Eugene Stoner, o inventor da M16, o equivalente americano da AK47.



Nestlé lança novo produto altamente nutritivo

Cerevita garante energia para todo o dia para toda a família

Um pequeno-almoço saudável e equilibrado é essencial a qualquer criança para que esta comece bem o dia. O pequeno-almoço deve fornecer nutrientes em quantidades adequadas, de modo a oferecer à criança a energia necessária para o desempenho das suas funções, otimizando as capacidades cognitivas e facilitando os processos de aprendizagem.

A pensar nisto, a Nestlé desenvolveu Cerevita, um pequeno-almoço energético e nutritivo de cereais integrais, ideal não só para as crianças como para toda a família. Feito a partir do melhor milho integral, Nestlé Cerevita garante uma nutrição completa e energia que é libertada progressivamente. Os carbo-hidratos e fibras contidas neste novo produto Nestlé, asseguram uma satisfação até à refeição seguinte e energia que é libertada aos poucos no corpo ao longo do dia.

Um pequeno-almoço completo deve fornecer energia e nutrientes para as primeiras horas do novo dia. Evita também a fraqueza e quebra de rendimento físico e intelectual no final da manhã, assim como reduz o apetite para o almoço, contribuindo para uma distribuição alimentar e calórica mais saudável e equilibrada ao longo do dia.

Estudos comprovam que para se obter o máximo de benefícios do pequeno-almoço, o mesmo deve ser completo e equilibrado, combinando todos os nutrientes necessários ao nosso organismo. O novo Nestlé Cerevita é rico não só em carbo-hidratos e fibras – que mantêm uma mente desperta e ajudam na digestão, respectivamente – como também em proteínas e vitaminas essenciais, importantes para o desenvolvimento muscular e da pele e ossos.

Uma vez que se encontram numa fase de crescimento, os benefícios de um bom pequeno-almoço para as crianças e adolescentes são inúmeros. Segundo um estudo efectuado pela Harvard University e o Massachusetts General Hospital of Children nos Estados Unidos da América, as crianças que comeram um pequeno-almoço saudável melhoraram o seu desempenho escolar (comparado com crianças que não tomaram pequeno-almoço); demonstraram uma menor probabilidade de faltar às aulas; tinham menos problemas disciplinares e menos problemas de sofrer de obesidade.

É, por isso, fácil compreender que os benefícios do pequeno-almoço são muitos e variados. Se alguns minutos diários puderem ser passados com um delicioso e nutritivo pequeno-almoço, ainda melhor: é por isso que Nestlé Cerevita é o melhor e mais completo pequeno-almoço para toda a sua família.



David Simango

garante que já estão criadas as condições para a mobilização dos 25 milhões de dólares necessários para uma intervenção profunda em toda a zona costeira da capital do país.



ECONOMIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

AS AUTORIDADES SUL-AFRICANAS

poderão remover as restrições impostas à exportação de fruta de algumas áreas do país, sobretudo das zonas de produção de Boane, no sul, e de Dombe e Vandúzi, no centro, onde não foi constatada a presença da mosca "bactrocera invadens" nos últimos doze meses.



Texto: Filipe Garcia *
filipegarcia@gmail.com

INEFP promoveu Feira de Emprego e Formação Profissional

Anualmente, cerca de 300 mil jovens entram na idade activa e, entretanto, o nosso país continua a enfrentar sérias dificuldades no que respeita à criação de postos de trabalho para responder à crescente procura. Atento a esse fenómeno, o Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFP) promoveu, nos passados dias 6 e 7, uma Feira sobre emprego e formação profissional.

Texto: Hélder Xavier
Foto: Miguel Manguze

A falta de emprego continua a ser um dos grandes problemas que milhares de cidadãos moçambicanos enfrentam no seu dia-a-dia, apesar de a maioria dispor de formação técnico-profissional. À medida que os anos vão passando o número de desempregados tende a crescer, pese embora os esforços governamentais empreendidos, a título de exemplo, a implementação de políticas sobre formação profissional.

Actualmente, só na cidade de Maputo existem cerca de 15 mil desempregados inscritos nos centros de empregos aguardando por recrutamento, uma vez que a oferta é muito escassa. Com vista a melhorar o actual cenário, as delegações do Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional da cidade e província de Maputo organizaram, no passado fim-de-semana, a 2ª Feira de Emprego.

Inserida nos 17 anos da criação do INEFP, o certame, para além de fazer a prospecção do mercado de emprego e formação profissional em Moçambique, pretendia dar a

conhecer ao sector empresarial e ao público em geral, os serviços prestados por aquela instituição no que respeita à gestão de negócios e formação profissional.

Os produtos expostos são o resultado do processo de formação profissional, ou seja, são produtos feitos pelos jovens que frequentaram os cursos do INEFP e dos centros privados nas mais diversas áreas de actividades, nomeadamente artesanato, cerâmica, electricidade, serralharia, soldadura e corte e costura, entre outros. "O INEFP coloca no mercado de trabalho cerca de mil jovens por ano, porém, nem sequer metade chega a obter uma colocação profissional", afirmou o Delegado daquele Organismo ao nível da cidade de Maputo, Elias Manjate.

Para o efeito, foram convidadas cerca de trinta empresas, com o intuito não só de as incentivar, mas também de as convidar para que se interessem pela mão-de-obra localmente treinada, além de apreciarem o que os cursantes fazem



em termos de qualidade técnico-profissional e domínio de determinadas actividades.

Não obstante a formação profissional, Manjate disse, no decorrer do evento, que não estavam garantidos empregos aos formados, visto que se trata de um assunto cuja responsabilidade cabe ao sector empresarial convidado decidir, de acordo com aquelas que são as necessidades das empresas. Contudo, o INEFP apenas intervém na negociação para reconciliar e criar facilidades entre a mão-de-obra e

as entidades empregadoras. Por outro lado, tendo em contra as dificuldades de encontrar um emprego logo após a formação, aquela instituição incentiva aos jovens na criação de auto-emprego, uma vez que eles dispõem de ferramentas e técnicas necessárias para o efeito.

De salientar também que a feira contou com a participação de parceiros sociais e de cooperação, com particular destaque para as agências de emprego e centros de formação profissional privados.



Texto: Hélder Xavier
Foto: Arquivo

BCI abre espaço Private

O banco BCI inaugurou, no passado dia 6, em Maputo, um novo espaço dedicado aos clientes do serviço BCI Private. Trata-se de uma moradia que pretende oferecer mais e melhores condições de atendimento, e atrair também novos clientes deste segmento.

O novo espaço enquadra-se também na estratégia de expansão da rede comercial que, de acordo com as informações cedidas por aquela instituição bancária registará, em cerca de um ano, um crescimento na ordem dos 50%.

Actualmente, o BCI conta com mil clientes BCI Private que usufruem de um serviço especializado, com gestores habilitados ao aconselhamento de clientes. Entretanto, com este novo espaço espera-se vir a proporcionar aos clientes acessibilidade aos produtos e serviços do banco, além de condições de atendimento adequadas às suas necessidades.

Segundo o Presidente do Conselho de Administração do BCI, Ibraimo Ibraimo, com a inauguração do espaço BCI Private, o BCI concretiza não só um passo do seu plano de expansão da rede comercial, como dá particular atenção a um determinado segmento de clientes. "A segmentação não é sinónimo de exclusão, antes pelo contrário, o BCI tem com cada um deles preocupações específicas", garantiu Ibraimo.

Aquele responsável acrescentou ainda que houve uma necessidade de preparar, para cada segmento, uma nova proposta de valor específica, que vá ao encontro das suas necessidades particulares, ao nível da adequação da oferta e do serviço.

Refira-se, que nas agências do BCI estão também a ser criados espaços de atendimento especializado para os demais segmentos de cliente, nomeadamente espaços BCI Negócios, Exclusivo e Universal.

Índice de Preços no Consumidor em aceleração

O Índice de Preços no Consumidor na cidade de Maputo, que é o indicador de inflação nacional demonstra que, ao longo do mês de Outubro último, quando comparados com os do mês anterior, tende a aumentar o nível geral de preços na ordem de 0,61%.

A divisão de Alimentação e Bebidas não alcoólicas com uma variação mensal positiva de 0,98%, foi a principal responsável pelo agravamento do nível geral de preços, ao contribuir no total da inflação mensal com cerca de 0,55 pontos percentuais positivos.

A variação dos preços da Batata-reno (8,9%), do Tomate (4,3%), da Cebola (4,0%), do Amendoim (1,3%), do Repolho (5,5%), do Frango vivo (0,9 %) e do Sumo de frutas (6,9%), teve uma contribuição no total da inflação mensal de 0,42 pontos percentuais positivos.

Entretanto, de Janeiro a Ou-

tubro, houve um aumento do nível geral de preços na ordem dos 0,64%, sendo certo que a divisão da Alimentação e Bebidas não alcoólicas contribuiu no total da inflação acumulada com 0,70 pontos percentuais positivos.

Por seu lado, a Cebola, a Batata-reno, o Carvão vegetal, o Arroz, o Peixe fresco, refrigerado ou congelado, os Ovos de galinha e os Artigos de papelaria e de desenho, foram os produtos cujo agravamento de preços teve maior impacto no total da inflação acumulada, ao contribuírem com 1,68 pontos percentuais positivos.

Relativamente a igual período do ano anterior, os preços do mês em análise registaram um aumento na ordem dos 1,42%, destacando-se que, neste capítulo, a divisão da Alimentação e Bebidas não alcoólicas contribuiu no total da inflação homóloga com 1,82 pontos percentuais positivos.



Nome: "The Think Big Manifesto"
Autor: Michael Port
Data: Wiley - Abril de 2009

A princípio, o livro parece não ser mais que uma obra ligada aos temas da motivação, auto-ajuda e dos caminhos infalíveis para uma vida de sucesso. Mas, ao ler "The Think Big Manifesto" percebe-se que não é o caso. Michael Port, também autor de "Contrarian Effect", incita-nos a uma revolução dentro de cada um de nós. Escreve um manifesto, explica os seus fundamentos e o código dos "revolucionários" - a única listagem rígida do livro. Esclarece que se trata de um movimento independente a operar em benefício de uma imensa minoria. Não é contra ninguém, mas a favor da igualdade de oportunidades. Pretende galvanizar, catalisar e "energizar".

O que é "pensar em grande"? Para Michael Port é criar um mundo de colaboração e cooperação, em vez de um ambiente de competição constante. Um mundo em que é possível ganhar sem que haja derrotados, sem que nos aproveitemos de outros. Ou seja, deve aumentar-se o bolo, em vez de lutar pelas fatias.

A outra mensagem, mais importante, é que o nosso maior inimigo somos nós mesmos, que nos restringimos com auto-julgamentos. Deparamo-nos constantemente com o que Port chama de "small thoughts", que são preconceitos, crenças, hábitos e atitudes que restringem a nossa forma de ver o mundo e, sobretudo, a actuação de cada um de nós. São pensamentos que nos dizem para não arriscar e que não somos capazes.

"Pensar grande" é um exercício de "self empowerment" e que nos permitirá fazer "tudo": criar um movimento, um negócio, voltar à escola, correr a maratona, enfim, o que quisermos. "Pensar grande" é lutar contra os "small thoughts". Os nossos e os dos outros.

Port coloca-se ao lado do leitor, fugindo explicitamente do papel de guru. Também ele é um humilde membro da revolução e vítima dos "pensamentos pequenos" que nos restringem. Mas há que "pensar em grande" e perceber que somos melhores do que pensamos. Inspirador.

* Economista da IMF, Informação de Mercados Financeiros
www.puramenteonline.com

A mais africana das nossas cervejas.



Esta preta é mesmo boa!



DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115

O MURO DE BERLIM

foi construído na madrugada de 13 de Agosto de 1961, dele faziam parte 66,5 km de gradeamento metálico, 302 torres de observação, 127 redes metálicas electrificadas com alarme e 255 pistas de corrida para ferozes cães de guarda. Este muro provocou a morte a 80 pessoas identificadas, 112 ficaram feridas e milhares aprisionadas nas diversas tentativas de o atravessar.

Foi Walesa a derrubar sozinho o dominó gigante na Festa da Liberdade

Debaixo de uma chuva copiosa, Berlim voltou esta segunda-feira a ser a cidade mais feliz da Europa, numa Festa da Liberdade que juntou dirigentes mundiais e uma multidão resistente. Gigantescas peças de dominó, recordando as pesadas secções do Muro que durante 28 anos dividiu a capital, tombaram umas após as outras, recordando o momento simbólico que há 20 anos precipitou o fim do comunismo na Europa.

Texto: Ana Fonseca Pereira/ "Público"
Foto: Lusa

Passava já das 20h30 (21h30 em Maputo) quando o ex-Presidente polaco, Lech Walesa, deu, sozinho, o empurrão que fez desabar a estrutura de 1,5 quilómetros, montada frente à Porta de Bradenburgo, no exacto local onde até 1989 se ergueu o "muro da vergonha". As primeiras peças de esferovite, coloridas por jovens de várias partes do mundo, caíram cadenciadamente, perante o aplauso das cem mil pessoas que, munidas de guarda-chuvas e impermeáveis, resistiram ao dilúvio.

Até ao final, especulou-se sobre quem daria o empurrão no simbólico muro. Falou-se

primeiro de Mikhail Gorbachov, o líder que recusou mandar o Exército Vermelho esmagar as rebeliões nascentes. Durante o dia, foi dada como certa a participação do ex-dirigente húngaro Miklos Nemeth, que ainda antes da queda do Muro permitiu que os alemães do Leste passassem as suas fronteiras a caminho do Ocidente. Mas a honra coube ao fundador do Solidariedade, cujo movimento inspirou milhões a lutar contra o domínio soviético.

E Walesa mostrou mesmo o seu incómodo pela participação de Gorbachov nas cerimónias. Ele "nunca quis a



queda do comunismo" e atribuir-lhe a queda do Muro "é uma mentira", disse numa entrevista à televisão polaca, sublinhando que o fim da Cortina de Ferro "se deveu em 50% ao Papa João Paulo II, 30% ao Solidariedade e apenas 20% ao resto do mundo". Ouvido pelo Times, o ex-líder soviético respondeu: "Creio que há aqui dois heróis, o povo alemão e o russo".

mão e o russo".

Horas antes, os dois antigos dirigentes tinham acompanhado Angela Merkel noutro momento simbólico das comemorações. A chanceler repetiu, com convidados e muitos curiosos, os passos que há 20 anos a levaram à ponte de Bornholmer. Foi ali que a multidão acorreu na noite

de 9 de Novembro de 1989 ao saber que a fronteira seria reaberta. Foi ali que as duas Alemanhas se reencontraram e o muro começou a ser derrubado.

Dezenas de iniciativas assinalaram a data, mas a grande festa ficou reservada para a noite. A Ópera de Berlim, sob a batuta de Daniel Baren-

boim, abriu os festejos, antes de Merkel e os líderes convidados atravessarem a porta de Bradenburgo, ao som de Wind of Change, a música do grupo alemão Scorpions, transformada em hino da reunificação. Aquele dia de 1989 "foi um dos mais felizes da minha vida", resumiu Merkel, no meio da praça.

Os protagonistas de um lado e...

Helmut Kohl O bom gigante

No dia 9 Novembro de 1989, Helmut Kohl estava em Varsóvia. Queria começar da melhor maneira as relações com a nova Polónia que emergira da transição democrática. Na véspera, falando ao Parlamento de Bona, o homem que ficaria na história como o "chanceler da unificação", avisara: "Os nossos compatriotas que ocupam pacificamente as ruas de Berlim, Leipzig ou Dresden, manifestando-se pela liberdade (...), estão a escrever um novo capítulo da história da nossa pátria. (...) A causa da liberdade tem o tempo do seu lado." Poucas horas depois, um telefonema fê-lo interromper abruptamente a visita e regressar a Berlim. Para falar aos milhares de alemães, de Leste e de Oeste, que celebraram a abertura do Muro. Alguns dias depois, dizia aos jornalistas em Bona: "A essência da questão alemã é a liberdade."

Helmut Kohl não falhou o seu encontro com a História. Foi o primeiro a perceber que a História abria uma oportunidade rara de pôr fim em paz à divisão da Alemanha e à divisão da Europa. Dez meses depois, a Alemanha era de novo um só país. Dentro da NATO e da Comunidade Europeia. Em paz com todos os seus vizinhos. "Nós, alemães, não temos muitas razões para nos orgulhar da nossa História. Temos todas as razões para nos orgulhar da reunificação alemã."

George W. H. Bush O Presidente indispensável

Fora durante oito anos o "vice" do Presidente que chamou à União Soviética o Império do Mal. Tomara posse em Janeiro de 1989 sem saber que iria liderar os acontecimentos que puseram fim à Guerra Fria. Começou por hesitar na melhor resposta à ofensiva lançada pelo líder soviético para "descongelar" o mundo. A sua Administração percebia a importância das transformações internas que Gorbachov estava a fazer e queria apoiá-las. Não tinha as mesmas certezas perante a sua nova política externa. Em Junho, Bush decidiu ver com os seus próprios olhos. Visitou oficialmente a Polónia e a Hungria. Percebeu a dimensão dos acontecimentos. Deu luz verde para uma mudança radical de estratégia. Estava preparado para agir quando surgiu a oportunidade. Helmut Kohl encontrou nele o aliado que lhe permitiu reunificar a Alemanha. Presidiu ao impensável colapso pacífico da União Soviética. Garantiu a sobrevivência da NATO. Com 85 anos, esteve agora em Berlim para exprimir a sua mais profunda convicção: "Os acontecimentos de 1989 não foram iniciados em Bona, Moscovo ou Washington. Mas nos corações e nos espíritos de gente privada há demasiado tempo dos direitos que Deus lhes tinham dado."

Papa João Paulo II O grande responsável

O seu compatriota e ex-presidente polaco, Lech Walesa, atribuiu-lhe esta semana 50% de responsabilidades na queda do Muro da Vergonha. Contas à parte, o certo é que o João Paulo II, natural da cidade polaca de Cracóvia, foi, por todos reconhecido, como uma das pessoas que mais batalhou para o fim do comunismo. Aliás, há mesmo quem diga que a sua eleição, em 1978, se destinava a isso mesmo. Não foi por acaso que os serviços secretos búlgaros - embora ainda hoje não esteja totalmente provado - tentaram assassiná-lo em 1981, em plena praça de S. Pedro, em Roma. Bem antes da queda do Muro, o Papa visitou a sua Polónia natal e outros países de leste europeu, transmitindo enormes esperanças àqueles povos privados de liberdade em mensagens passadas de uma forma muito cuidadosa mas sempre com um fim político. Quando João Paulo II visitou Berlim, em 1996, recebeu uma extraordinária ovação e ninguém esqueceu as suas palavras: "A Porta de Brandemburgo transformou-se na porta da liberdade." Já nesta segunda-feira, o decano do Colégio dos Cardeais, Angelo Sodano, afirmou à Rádio Vaticano que "hoje podemos dizer, citando uma pessoa nada suspeita como Mikhail Gorbachov, que tudo o que ocorreu na Europa do Leste nesses anos não teria sido possível sem a presença de João Paulo II; sem o papel, também político, que

soube ter no cenário mundial. Graças a João Paulo II e à participação de tantos cristãos europeus, há 20 anos houve o início da construção de uma nova Europa."

François Mitterrand e Margaret Thatcher Os que quase soçobraram

Se ainda havia dúvidas sobre as hesitações de Margaret Thatcher e de François Mitterrand perante a queda do Muro e a imparável unificação da Alemanha, que quiseram travar, a abertura antecipada dos arquivos do Foreign Office dissipou-as. A primeira-ministra britânica e o Presidente francês têm, no entanto, uma desculpa: a trágica História europeia da primeira metade do século XX. Dito de outra forma: a "questão alemã". Não foram os únicos. Nas suas memórias, Kohl diz que, de todos os aliados europeus, apenas um o apoiou imediatamente: Felipe González. Thatcher, que não acreditava na integração europeia, não via saída para o renascimento de uma grande Alemanha no coração da Europa. Fez tudo o que esteve ao seu alcance para convencer Bush a opor-se-lhe. Mitterrand, que acreditava na Europa, percebeu que o caminho era outro: amarrar solidamente a Alemanha à integração europeia. Kohl nunca perdoou à líder britânica, mas estabeleceu com o Presidente francês uma amizade que foi crucial para o futuro da Europa. Garantiu que a unificação europeia seria a outra face da unificação alemã.



Realizou-se na passada sexta-feira, na Associação Kulungwana, nos Caminhos de Ferro de Moçambique, a cerimónia de apresentação da obra de Malangatana Valente para a Marcha Mundial pela Paz e Não-Violência.

PLATEIA

Suplemento Cultural

“Estórias de desassossegar o (En)canto do diabo” é a nova obra do escritor moçambicano, Benjamin Pedro João, lançada na semana passada. Trata-se de uma colectânea de contos reais e fictícios.

Qatar e produtor de Matrix vão filmar épico sobre Maomé



Um “épico internacional” sobre Maomé destinado a “aproximar culturas”. É este o ambicioso objectivo da Fundo Alnoor, sediado no Qatar, e do produtor norte-americano Barrie Osborne, por trás de filmes como Matrix ou O Senhor dos Anéis. Ainda não há realizador nem actores mas há a certeza de que nenhum desempenhará o papel do Profeta, cuja representação está proibida pelas interpretações mais rigorosas do islão.

Texto: Jornal “Público”
Foto: Arquivo

“O filme vai educar as pessoas sobre o verdadeiro islão”, disse Osborne à Reuters. A produção já fez uma contratação importante: o xeque Yusuf al-Qaradawi, egípcio que estudou na prestigiada Universidade Al-Azhar, será conselheiro para as questões islâmicas. Para além dos créditos religiosos, Qaradawi tem a particularidade de apresentar um programa

semanal na Al-Jazira com grandes audiências em todo o mundo muçulmano.

Caberá ao xeque ajudar a produção a realizar um filme que escape às polémicas provocadas pela obra Os Versículos Satânicos, de Salman Rushdie, ou pelos cartoons de Maomé, publicados num jornal dinamarquês e depois em vários países. Contra Rushdie foi emitida uma fatwa (édito religioso) com ameaças de

morte; os cartoons provocaram protestos, alguns violentos.

Esta não será a primeira tentativa de filmar o nascimento do islão. O diário “Wall Street Journal” lembrava ontem o filme A Mensagem, de 1976. Anthony Quinn interpretava o protagonista, mas este não era Maomé e sim o seu tio, Hamza. O realizador Moustapha Akkad usou o som de órgão para sinalizar a presença do Profeta.

O Fundo Alnoor é parte de uma nova empresa de media do Qatar, o país que lançou a Al-Jazira e que quer tornar-se num centro cultural regional. O fundo visa angariar dinheiro junto de privados no Médio Oriente para financiar filmes em língua inglesa.

Para filmar a vida de Maomé já há 50 milhões de dólares. O objectivo é ter 150 milhões (100 milhões de euros) e começar a produção em 2011.

Bitonga Blues



Texto: Alexandre Chaúque
Isiabongafirmino@yahoo.com.br

Esta carta é para Saugineta: uma das minhas amantes

Lembras-te do primeiro dia que foste à minha casa? Tremeste quando te peguei pelo braço e puxei-te suavemente para que entrasses na sala de visitas. Reparaste, certamente, que, para além de uma mesa de plástico, com quatro cadeiras, uma partida, como resultado das desenfreadas bebedeiras que por vezes tenho apanhado, jaz na parede do fundo uma estante velha, quase sem livros, porque os meus amigos, quando me pedem emprestado, não devolvem mais. Numa das paredes viste aquele quadro de arte desenhado pelas mãos desse bitonga da Maxixe chamado Magafusso, dependurado, cheio de poeira e não disseste nada. Eu também não disse nada. Fiquei à espera, enquanto no limbo do teu corpo eu velejava, que acontecesse alguma coisa. Eras um mar desconhecido, sobre o qual eu desejava ardentemente navegar sem bússola, deixando que as tuas ondas me levassem para onde quisessem.

Pedi-te para sentares na mesa de plástico, a única que tenho em toda a minha vida, onde eu havia arrumado o manjar para ti. Para nós os dois. Levei a comida, ainda quente, acondicionada em tigelas de plástico, velhas, mas bem lavadas, à mesa. E fui buscar uma pequena bacia e uma jarra de plástico com água morna, para que tu lavasses as mãos.

Fizeste uma oração e pediste a Deus para que abençoasse o nosso tacho e eu fiquei emocionado. Gratificado. Apeteceu-me dizer-te alguma coisa e não conseguia. Queria passar meus dedos por sobre o teu braço e sentia vergonha, como se em toda a minha vida fosses a primeira mulher a dormir comigo.

Eu nem conseguia enfrentar o teu olhar que me flagelava. Perfuravas-me e não falavas. Comias devagar o caril de amendoim com caranguejo, com arroz, que eu tinha preparado para ti. Para nós os dois. E abanavas a cabeça de prazer, sorrindo para mim.

Lembras-te de tudo isso, Saugineta? Mas onde é que tu estás? Ando a tua procura em toda a cidade e não consigo encontrar-te. Ligo para o teu celular, através do número que me deste, e está fora de rede. Faço várias tentativas todos os dias e a gloriosa Glória Muianga me desespera: neste momento não é possível estabelecer uma ligação que deseje, por favor, ligue mais tarde.

Sofro muito por não poder sentir a dor de fazer de ti apenas um pedaço de todos os retalhos sagrados que fazem de mim uma peça desgraçada. Se calhar será por isso que nunca mais voltaste. Provavelmente vai ser por isso que já não usas o mesmo número de celular, como forma de te manteres longe das minhas mãos e do meu cheiro. Mas eu sofro muito. Tenho saudades dessa dor de que também fazias parte.

Oh, Saugineta, vai ao menos a um one cell para me dizeres como é que estás. Quero saber apenas isso. Nunca mais vou te falar de amor, apesar de que, na verdade, eu te amo, assim como amo e amei a todas as outras mulheres com as quais durmo e dormi. O meu amor é feito aos pedaços, como eu próprio estou sendo construído aos retalhos. Vai ao one cell, Saugineta, porque eu também sei morrer.

Escuta bem nos teus ouvidos as palavras que eu te disse, enquanto dormíamos juntos na minha cama, e que até hoje ainda te ribombam no coração. Disse-as com sinceridade, com toda a honestidade, porque quem ama de verdade como eu, nunca mente. E eu amo aos pedaços. E eu amo muitos pedaços. E tu és um desses pedaços que eu amo. Ouviste, Saugineta? Ouviste?

Eu sei que tens saudades de mim. Tens saudades do meu caril de amendoim com caranguejo e arroz. Que cozinhei para ti, com carinho. Que cozinhei para nós os dois. Com carinho. Sei também que tens saudades daquele gesto da água morna que te dei para lavares as mãos.

Vai, Saugineta, vai! Vai ao one cell ligar para mim. Vai meu pedaço lindo. Vai retallo do meu amor.

Saugineta!

ESTA PÁGINA É OFERECIDA POR:

Importadores e Distribuidores de Papel

Av. de Angola, 2732 - Tel. +258 21 467 121 - Fax +258 21 467 117 - Email: skipco@tdm.co.mz



PLATEIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

Chris Brown,

de 20 anos, afirmou à MTV, que sabe existirem pessoas que o querem ver preso após ter sido considerado culpado de agressão à cantora.



Kapa Dêch

Onde está o paradigma da juventude?

Texto: Alexandre Chauque
Foto: Sérgio Costa

uma das nossas fortes utopias. Ultimamente, antes da sua aparente desintegração, o Kapa Dêch era a parte mais brilhante do grupo das bandas moçambicanas mais celebradas. Chegamos - cada vez que víssemos este grupo a actuar - a

Consistente..

E o tempo foi passando, e o conjunto foi actuando aqui e ali. E uma das últimas vezes que o fez foi na África do Sul, num festival de Joy of Jazz. Foi alistado para actuar na hora nobre. E Tony Django estava acometido de uma doença - provavelmente malária - que

que o Kapa Dêch morreu. Aliás, tenho conversado, pessoalmente, com alguns elementos da banda, mas as respostas que tenho obtido às minhas questões são lacónicas.

O próprio Tony Django, numa das conversas de Café, já passam alguns anos, tinha-me dito que o Kapa Dêch estava em estúdio a gravar um disco. Não era só o Tony que dizia isso. Mas de lá até aqui, nunca mais se soube nada. Nunca mais se ouviu nada. E será uma grande dor porque o grupo tem compromissos muito sérios com Moçambique inteiro e com África e o mundo. Não só tem compromissos como é um conjunto de grande peso em qualquer parte do planeta.

Rufas Makuluve está neste momento integrado em projectos vários, que fazem dele um artista de grande mobilidade. Nunca

está parado. Pilecas está entre Moçambique e África do Sul, onde toca com grandes bandas. Mitó está metido em tarefas outras que andam a volta das academias. Dodó é um instrumentista que está permanentemente a ser solicitado. Stélio já se estabeleceu em marés outras. Tem sido chamado a tocar

Tudo isso faz estremecer os nossos corações porque o Kapa Dêch era o paradigma da juventude. E, sendo paradigma da juventude, como é que um Estado inteiro permite que uma bandeira inteira seja arriada desta forma? Sabemos que a culpa não será totalmente do governo, mas podia se fazer aquilo que se faz noutros países, em que num caso como este, serão criadas todas as condições para não deixar morrer o orgulho nacional. E o Kapa Dêch é orgulho nacional.

Mas também não queremos acreditar que o Kapa Dêch tenha morrido. Porque se morrer, terá desaparecido uma das grandes bandas de todos os tempos em Moçambique. Todos os elementos do grupo andam aqui perto. Todos eles podem ser convocados para que ditem da sua sentença, a bem da Nação. Nós também acreditamos que esta rapaziada não desgostaria de voltar a juntar-se. Fazer aquilo que sempre gostou de fazer: tocar e cantar e dançar. Sempre foi um espectáculo ver o Kapa Dêch em palco. Havia um feitiço neles. Foi sempre reconfortante ouvir as suas músicas em disco. Ver os seus clips. E sobretudo ter fé neles.

Então se eles têm este talento todo, se eles têm essa capacidade de nos fazer sonhar, porque não reconstruírem-se os pilares para segurar para sempre esta plataforma?

Nós os moçambicanos precisamos de sonhar sempre.



acreditar que o Kapa Dêch seria a nossa banda nacional. Não só por aquilo que fez e fazia, mas sobretudo por nos fazer sentir que ali havia a verdadeira trepidação. O conjunto, constituído por uma plêiade de jovens de grande nível musical, no seu global, tinha chegado a um ponto em que já ninguém o podia tocar. Muitos - incluindo a imprensa moçambicana - chegaram a vaticinar o declínio do Kapa Dêch quando lhes foi dado a ouvir o segundo disco da banda: Thsuketani, que o acharam estando foros abaixo em relação ao Katchume. Mas o primeiro erro estaria a residir exactamente aí mesmo: o segundo trabalho foi julgado em função do primeiro. Mas o tempo, mestre que sempre foi, se encarregou de desmentir isso. O Thsuketani veio nos mostrar que estaremos em presença de uma obra madura, construída por músicos que ficaram maduros logo no início.

O Kapa Dêch será um dos poucos grupos que, chegados aos estúdios da Lusáfrica, em Paris, irão gravar sem a intervenção de instrumentistas franceses ou de outras nacionalidades. Ou seja, os técnicos franceses, por uma questão de prestígio da instituição - regra geral - nunca permitem que os grupos, se não garantem qualidade exigida, gravem sozinhos. E o Kapa Dêch gravou. Mostrando que era uma grande banda.

lhe provocava altas febres. O que colocou em pânico toda a rapaziada. Porém, o Kapa Dêch tornou-se superior as febres do Tony e disse a toda a malta que ia cantar, para um mar de gente que aguardava com expectativa acrescida os moçambicanos.

Foi uma actuação memorável, que deixou os sul-africanos e mundo, estupefactos. O Kapa Dêch estava no cume da montanha. Ou quase no cume da montanha. Onde todos nós pensávamos que se podia manter por todo o sempre. Porque, olhando para cada elemento do conjunto, sentíamos que as pedras que formavam aquela muralha, todas elas eram de uma consistência inabalável. Tinham tudo para tornar os espectáculos que protagonizavam, em verdadeira loucura. Aliás, todos os shows do Kapa Dêch eram uma loucura sem medida.

Cada vez acreditávamos mais neles. Até que chegou o dia em que começamos a não vê-los mais nos palcos. A não ouvirmos falar mais deles. O que leva muita gente a acreditar



com Jimmy Dlundu. Zé Pires é um manager. Está mais metido na produção musical do que propriamente na execução. E Tony Django meteu-se naquilo que se chama Tony Django e amigos.

Se não sonhamos morremos. É o sonho que nos mantêm vivos. É o Kapa Dêch um dos nossos pulmões. Então não nos matem, porque, até prova em contrário, esta banda continuará a ser o paradigma da juventude.

Mais do que um espectáculo de dança

A dança, como espectáculo e forma de arte, envolve a coreografia da movimentação do corpo que, de forma mais ou menos sincronizada, potencia a expressão de sentimentos, ao som e compasso da música. Com este universo de expectativas a bailar no pensamento, preparei-me para ver o espectáculo «Ausência (memória descritiva)» de Vera Santos, recentemente apresentado em Maputo, durante o Kinani, Plataforma de Dança Contemporânea.

Texto: Conceição Siopa
Foto: Luís Abélard



Num palco absolutamente negro, Vera Santos dançou, interpelou e “desconstruiu” o cenário inicialmente apresentado. As histórias, desenhadas pelos seus movimentos, surgiam iluminadas em contrastes de luz e sombra, sobre um piso que reflectia em negativo, o jogo da superfície. Os objectos “intervencionados”, casas de traços vagamente infantis, foram transportados, rodados, levantados, em movimentos variados e harmoniosos, ora atléticos, ora surpreendentemente comuns. A dança foi criando e recriando narrativas que questionam as nossas vivências, ao som de uma música também feita de sons produzidos por instrumentos que tradicionalmente não são musicais — alguém que respira, um objecto que range. Como num universo de suspense, Vera Santos soube manter o interesse do espectador até ao fim, quando ao subir as construções de madeira rearrumadas no palco, se empoleirou nos telhados e abandonou o corpo e o olhar. Do universo das histórias de vida, a bailarina passava para as histórias de sonho, e destas para o universo fantástico, ao finalizar o espectáculo, de forma surpreendente, desaparecendo por uma fenda invisível no cenário.

Regressei a casa com as expectativas superadas e a sensação crescente de um diálogo que só agora começava. Afinal, este espectáculo de dança foi muito mais que coreografia, muito mais que música, muito mais que sentimentos. Foi absolutamente mágico.

Ficha Técnica:

Título: Ausência (memória descritiva), Cia. Vera Santos & Camélia, Projectos coreográficos | 24' | Portugal | Coreografia: Vera Santos | Bailarina: Vera Santos | Técnico: Ricardo Alves | Cenografia e Figurino: Teresa Beleza Vaz | Música: Alfredo Teixeira | Execução de Cenografia: Alfredo Teixeira, Sandra Neves, Sabino Pires e Américo Matias | Fisioterapeuta: Américo Sousa | Produção: Programa Gulbenkian Criatividade e Criação Artística (2006) | Produção Executiva: Fábrica de Movimentos | Apoio: Fundação Calouste Gulbenkian

O MEU BANCO É TAMBÉM
O BANCO DA MINHA SELECÇÃO.

Estádio da Machava - 16:21:52 - 6 de Setembro 2009 - Foto: Thiago Fonseca

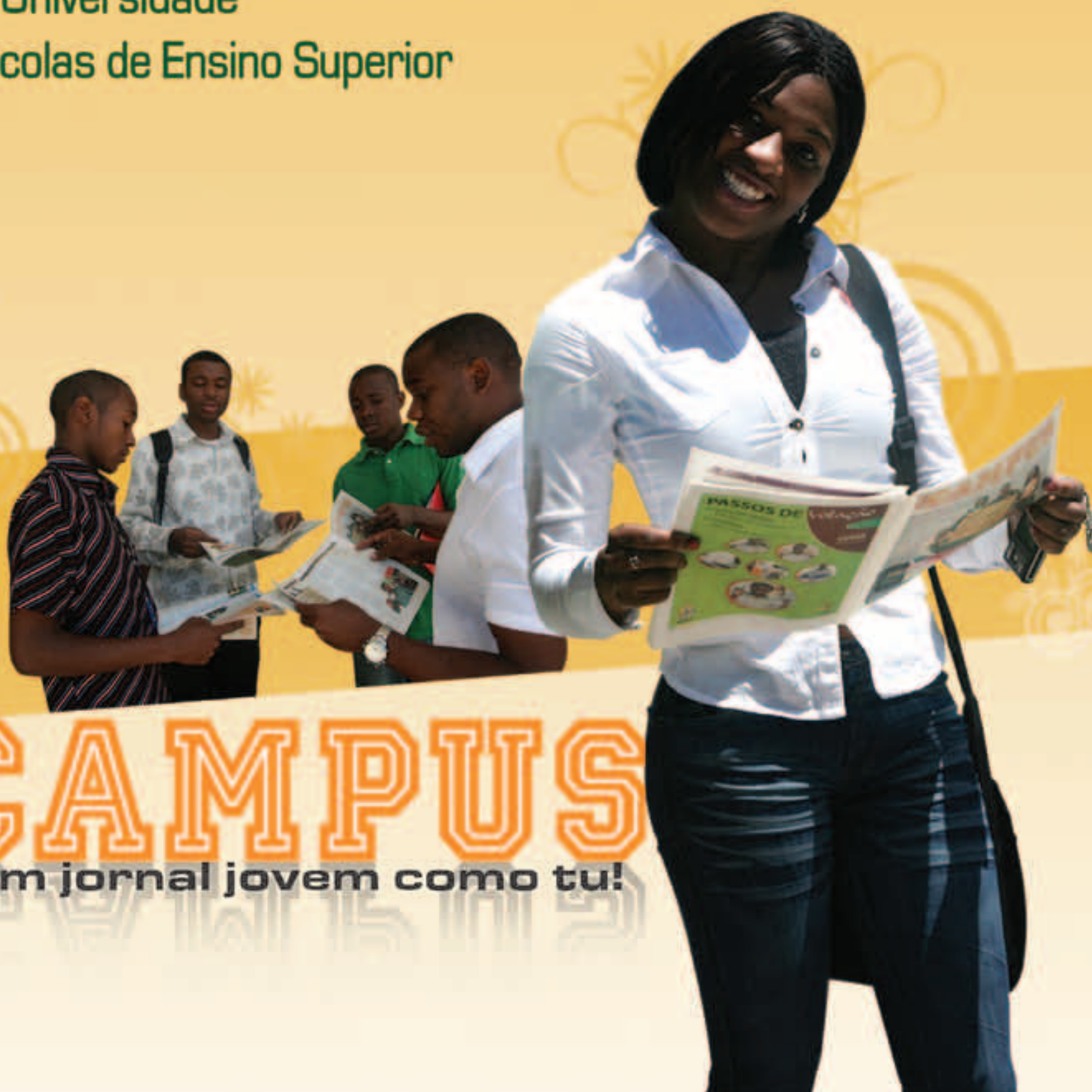


BCI - O Banco Oficial da Selecção.

BCI
O MEU BANCO

O jornal que tem tudo a ver com os estudantes

Distribuição Gratuita
nas Universidade
e Escolas de Ensino Superior



CAMPUS

Um jornal jovem como tu!

DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115

O último incidente fatal

ocorreu no dia 8 de Março de 1989, oito meses antes da queda, quando Winfried Freudenberg, de 32 anos, morreu na queda de seu balão de gás de fabricação caseira no bairro de Zehlendorf, quando tentava transpor o muro.

“Gorbachov foi um político fraco”

Quando se completam 20 anos sobre a queda do Muro de Berlim, numa entrevista à revista alemã “Der Spiegel” - que @ VERDADE reproduz com a devida vénia -, Lech Walesa, ex-presidente da Polónia e líder do sindicato Solidariedade, afirmou que o colapso do comunismo começou nos estaleiros navais polacos de Gdansk e que os desertores da Alemanha Democrática colocaram em perigo o seu êxito final.

A lista de convidados à cerimónia de celebração da queda do muro foi impressionante. É uma honra estar ali?

Lech Walesa (LW) - O primeiro muro foi derrubado em 1980 nos estaleiros polacos. A queda do Muro de Berlim produziu fotografias bonitas, mas tudo começou nos estaleiros polacos.

Houve outras tentativas de rebelião contra a União Soviética na Europa do Leste: os húngaros em 1956, os checos em 1968. Porque é que o Solidariedade triunfou onde os outros fracassaram?

(LW) - Em 1980, nos estaleiros de Gdansk, utilizámos a estratégia de colocar os comunistas contra os comunistas. Organizámos as pessoas - incluindo trabalhadores de outros sectores - e recebemos apoio de outros

países. O Papa [João Paulo II], que desempenhou o papel mais importante, impulsionou uma oração colectiva, não só na Polónia como noutros países. Assim descobrimos que éramos milhões, e pela primeira vez os comunistas foram incapazes de orquestrar uma manifestação maior do que a nossa, fizemos com que eles se sentissem fracos e isso foi o factor que mais contribuiu para a sua derrota.

Nessa altura acreditou que a União Soviética iria assistir impávida e serena a tudo, permitindo que os seus regimes satélites fossem desmantelados?

(LW) - Nós derrotámos o comunismo, e os alemães de leste começaram a fugir através das embaixadas de outros países. Preocupava-me que o líder soviético, Mikhail Gorbachov, decidisse



bloquear esse êxodo massivo, arruinando a nossa vitória. Foi um jogo perigoso. Mas sempre estive convencido que Gorbachov era um político fraco e por isso tudo iria terminar bem.

Na semana passada, o ex-presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, o ex-chanceler alemão Helmut Kohl, e o ex-líder soviético, Mikhail Gorbachov, encontraram-se em Berlim para falar do fim da Guerra-Fria. Foi a pressão do Ocidente que fez com que Gorbachov não tivesse parado o êxodo de alemães do leste?

(LW) - Eles apresentam-se como os pais da reunificação alemã, mas na realidade foram só os pais acidentais da queda do Muro. Eles viram-se forçados a actuar

devido à força das massas.

Porque os terá surpreendido esse fenómeno de massas?

(LW) - Porque eles são políticos. Os políticos têm tudo em conta: o número de tanques, mísseis, armas. Quanto mais prudente era o político, mais impossível parecia a queda do Muro. Mas os revolucionários pensam de um modo diferente.

Como?

(LW) - Naquela época havia muitas mudanças no seio da União Soviética, na sua própria liderança, com a morte sucessiva de líderes. Essa situação conduziu, forçosamente, a uma certa destabilização. Por sua vez, nós começámos a mobilizar as massas e Gorbachov ficou

sem saber o que fazer. Não tinha outra opção senão aceitar as coisas como elas se estavam a desenrolar. Os políticos profissionais foram incapazes de prever isto.

Os desejos daquela altura estão bem reflectidos na Polónia ou na Alemanha de hoje?

(LW) - Se alguém me dissesse, antes de eu iniciar esta luta, que um dia viveria numa Polónia e numa Europa como as de hoje, não acreditaria. Mas, mesmo assim, quando olho para trás e vejo todas as oportunidades perdidas, claro que não posso sentir-me satisfeito.

A que oportunidades perdidas se refere?

(LW) - A democracia é composta por três elementos. O primeiro é que a lei deve defender o princípio do pluralismo. O segundo é que o cidadão deve retirar vantagens dessas leis. O terceiro

é que a carteira das pessoas seja suficientemente grande para beneficiar da democracia. Na Polónia de hoje temos os fundamentos legais da democracia no entanto, não temos demonstrado suficiente esperteza para retirar vantagem disso. Por isso a nossa situação económica é cada vez pior.

Porque é que o Solidariedade não prosseguiu como força política na arena polaca depois de ter mobilizado as massas que derrubaram o comunismo?

(LW) - Não se pode simplesmente substituir um poder por outro. O nosso objectivo não era substituir o comunismo, mas sim o desenvolvimento de algo mais. Actuei contra os meus próprios interesses, não podia desempenhar por muito mais tempo o papel de “Grande Walesa”. Não quis que o meu nome fosse equiparado aos de Kim il-Sung ou Lenine.

O moçambicano que viu cair o muro

Texto: Félix Filipe
www.verdade.co.mz

No passado dia 9, a Alemanha parou para comemorar os 20 anos da queda do Muro de Berlim e, consequentemente, do fim da Guerra-Fria que várias vezes deixou o mundo suspenso à espera de uma guerra nuclear.

“Foi uma data inesquecível, muitos dos nossos compatriotas assistiram à queda do muro ao qual chamavam da vergonha. Festejaram, cantaram e dançaram toda noite, inclusive alguns trouxeram pedaços do muro e guardam-nos como recordação”, explica José Cossa, presidente dos antigos trabalhadores moçambicanos na antiga República Democrática Alemã (RDA).

Cossa, rodeado de antigos colegas de trabalho, contou com alguma nostalgia os velhos tempos em que a cidade se encontrava dividida pelo muro e a festa que se viveu naquele 9 de Novembro de 1989. De acordo com as palavras, naquela noite foram abertas as cancelas e pela primeira vez, desde 1961, o povo do Leste de Berlim passou para o outro lado da cidade, a parte ocidental. Ainda, a história

só foi concluída um ano depois, em 1990, quando a RDA deixou de existir dando origem à Alemanha unificada.

Com efeito, foi nesse ano que teve um concerto musical protagonizado por grandes artistas da música internacional. “Nesse espectáculo actuaram muitas bandas, entre elas os Scorpions e os Pink Floyd, estes últimos destacaram-se pela música The Wall, que quer dizer, o muro. Lembro-me de George a cantar enquanto a banda simulava destruir o muro. Aliás este concerto marcou o regresso ao palco em grande estilo daquela banda”, recorda.

Nessa época, estavam na Alemanha cerca de 15400 trabalhadores moçambicanos, sem contar com estudantes, polícias, entre outros. Pelos relatos dos nossos interlocutores, a festa foi comemorada por toda gente que residia em Berlim, sem discriminação de raça, cor, religião, cultura ou ideologia. “Foi uma festa de paz e reconciliação.”

Portanto, apesar de reconhecerem ter sido uma grande conquista para o povo alemão, estes cidadãos consideram que o evento lhes trouxe mais dependência pois que, antes da sua materialização, o que o trabalhador moçambicano fazia na antiga RDA era cumprir o que estava nos protocolos. “Por isso dizemos que aquilo foi apenas bonito naquele dia, porque dançámos e cantámos, mas, depois do nosso regresso pós-queda do muro, passámos a viver ao deus-dará num constante conflito com as autoridades governamentais”, desabafou Cossa.



... do outro lado da cortina.

Mikhail Gorbachov O herói involuntário

“Ninguém chega ao poder na União Soviética contra o sistema”, disse Alexandre Iakovlev, que foi o seu braço-direito. Gorbachov subiu ao poder supremo em Março de 1985 como um homem do sistema. Não era um dissidente nem um revolucionário. Desmantelar a URSS era a última coisa que pensava fazer. Reformá-la sim. Acreditou que podia tornar o regime mais eficaz e mais humano politicamente. “A perestroika foi uma espécie de realização tardia da Primavera de Praga”, escreve o Economist. Só que no coração do império. Desencadeando ondas de choque que mudaram o mundo. Pode ter sido contra a sua vontade que o Muro caiu. Nada disso lhe retira o mérito de ter conseguido compreender o sentido da História e de lhe ter facilitado o caminho. Libertou a Europa de Leste para que ela própria iniciasse a sua libertação. Estendeu a mão à América para desmilitarizar a Europa. “É tempo de remeter para os arquivos os postulados da Guerra Fria.”

Numa noite cálida de Junho de 1989, à beira do Reno, o chanceler alemão disse-lhe: “Olhe para o rio. Simboliza a História(...). Pode erguer uma barragem, mas a água vai encontrar outra forma de chegar ao mar. É o mesmo com a unidade alemã e a unidade europeia.” Ficou em silêncio. Despediram-se com um abraço.

Erich Honecker, O líder

Nas comemorações do 40.º aniversário da RDA, em 7 de Outubro de 1989, Mikhail Gorbachov deixou um aviso a Erich Honecker: “A vida castiga os que chegam demasiado tarde”. Mas o líder da RDA não deu ouvidos ao líder da URSS, e continuou a repetir: “Tomámos o poder para o mantermos para sempre”. Dez dias depois, seria afastado da liderança do partido comunista SED. Honecker “comportava-se como se não entendesse nada”, recordou Gorbachov numa recente entrevista ao diário Le Monde. “Ele dizia-me que, para a União Soviética, a perestroika poderia ser uma coisa necessária, mas na RDA as reformas já estavam feitas.”

Após a dissolução da RDA, em Outubro de 1990, Honecker refugiou-se primeiro num hospital militar soviético, próximo de Berlim, e depois na Embaixada do Chile em Moscovo. Em 1992, o Presidente russo, Boris Ieltsin, extraditou-o para a Alemanha, para ser julgado pela morte de 192 pessoas que tentaram fugir ilegalmente da RDA. Em 1993, devido a graves problemas de saúde, foi libertado e partiu para o Chile, onde morreu.

Egon Krenz O apparatchik

Inicialmente apontado como “o delfim” de Erich Honecker, o apparatchik Egon Krenz percebeu, no Verão de 1989, que era preciso afastar o líder, na esperança vã

de, imitando a glasnost soviética, impedir o colapso do regime. Saudaram-no como um salvador, mas não conseguiu salvar a RDA. Foi chefe de Estado durante 47 dias, e acabou expulso do SED, em Janeiro de 1990. Após a unificação, foi condenado a seis anos e meio de prisão, por homicídio. Foi libertado em 2003, antes de completar a sentença. Mantém-se um ossi fiel. “Vinte anos depois, os cidadãos que viviam na RDA têm a possibilidade de comparar [com a RFA]”, disse Krenz à Euronews. “Havia conquistas que agora não temos: empregos para todos, um sistema de educação do berço à universidade, oportunidades que não dependiam das carteiras dos pais.”

Markus Wolf O espião

A 4 de Novembro de 1989, na última grande manifestação antes da queda do muro, uma multidão que desfilava do Palácio da República, em direcção a Alexanderplatz, começou a gritar Wir Sind Das Volk (“Nós somos o povo”) quando Markus Johannes “Mischa” Wolf pegou no microfone para lhes falar. Não era uma saudação de boas-vindas, ainda que o “melhor mestre de espíões do mundo”, chefe da Hauptverwaltung Aufklärung, fosse um admirador de Gorbachov. Depois da unificação, este homem que inspirou a personagem Karla dos livros de John le Carré, foi condenado, na Alemanha, a vários anos de prisão, depois de a Rússia lhe ter negado asilo político. Morreu na sua casa em Berlim, a 9 de Novembro de 2006, enquanto dormia.



VAMOS APRENDER A SALVAR VIDAS DOANDO SANGUE
Associação dos Dadores de sangue de Moçambique (A D S M)

SAÚDE e BEM-ESTAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

Oito pessoas perderam a vida, nos últimos nove dias, em consequência da eclosão de um surto de diarreias agudas, na vila-sede do distrito de Chibabava, província de Sofala.

Qual é a utilidade do sono?

O sono é uma função vital necessária à manutenção de um bom estado de saúde, pois contribui para a recuperação física e psicológica do organismo.

Texto: Dr^a Ana Ferrão
Foto: Istockphoto

O que acontece ao nosso organismo durante o sono?

“Quando adormecemos, o nosso organismo passa por cinco fases distintas que se podem agrupar em dois estados com tradução própria, a nível cerebral (têm registos específicos se for feito um electroencefalograma durante o sono), que são conhecidos por sono REM e sono não-REM.

O período de sono REM caracteriza-se por uma intensa actividade cerebral, com uma frequência respiratória e cardíaca, e tensão arterial semelhantes aos períodos de vigília (quando estamos acordados). É durante o sono REM que sonhamos.

O sono não-REM corresponde aos períodos de sono profundo, em que há um abrandamento da frequência cardíaca e respiratória, e da tensão arterial, e é fundamental para a recuperação física do organismo.

A esta alternância de sono REM e sono não-REM chama-se “arquitectura do sono”.

Como varia a arquitectura do sono ao longo da vida?

A distribuição dos períodos de sono REM e sono não-REM (arquitectura do sono) não é uniforme ao longo da vida. Com o envelhecimento, diminui a frequência e a duração dos períodos de sono profundo (não-REM), e aumentam os períodos de sono REM.

O que caracteriza o sono de qualidade?

O sono de qualidade é aquele que tem a proporção adequada de períodos de sono REM e sono não-REM, para que o indivíduo acorde repousado e com as suas capacidades físicas e intelectuais restabelecidas.

A quantidade de sono necessária diariamente varia com a idade?

“Sim. As crianças necessitam de dormir um número de horas superior ao dos adultos, distribuídas por um período mais longo durante a noite, e pequenas sestas ao longo do dia, mas por volta



dos três anos de idade já só fazem uma sesta diurna, e devem dormir cerca de doze horas.

Com o envelhecimento, o número de horas de sono que o indivíduo necessita não diminui, embora seja frequente os idosos dormirem menos horas durante a noite. As modificações da arquitectura do sono (menor duração do sono profundo ou não-REM, com aumento dos períodos de sono leve), associadas a outros problemas que com ele interferem, contribuem para essa diminuição do número de horas de sono nocturno. O número total de horas de sono é habitualmente reposto pela disponibilidade existente, em geral naquela idade, para fazer pequenas sestas durante o dia.”

Quais são os principais factores que interferem com a qualidade e quantidade do sono?

“Uma boa higiene do sono pode ser afectada por diferentes factores, dos quais se destacam:

1. alterações da rotina diária, como viagens, acontecimentos emocionantes, mudanças de residência ou trabalho, etc.
2. situações geradoras de stress, tais como problemas familiares, laborais ou económicos, ou morte de alguém próximo.
3. trabalho intelectual ou exercício físico intenso, imediatamente antes da hora de deitar.

4. trabalho por turnos.

5. condições físicas do quarto de dormir (ruído, temperatura, luz, etc.)

6. ingestão de álcool ou bebidas contendo cafeína, a partir do fim do dia.

7. doenças que interfiram com o sono, como as que causam dor (artrite, certos tipos de cancro), problemas respiratórios (asma, apneia do sono) ou depressão.

8. uso de medicamentos que tenham como efeito secundário alterações do sono.

9. Jet lag (dessincronização do ritmo biológico que interfere com o sono, causado por viagens aéreas para destinos com uma variação horária grande em relação ao local de origem)”

Quais são as medidas adequadas para uma boa higiene do sono?

“1. Manutenção de uma rotina da hora de deitar e da hora de levantar (mesmo ao fim de semana), procurando garantir diariamente um período de sete a oito horas de sono.

2. evitar a ingestão de álcool e bebidas com cafeína (café, chá, colas e outros refrigerantes), a partir do final da tarde.

3. praticar exercício físico regular, mas evitando a sua prática perto da hora de deitar.

4. não praticar actividade intelectual intensa antes da hora de deitar, evitando também actividades exci-

tantes como jogos de competição, ou ver filmes de terror.

5. criar no quarto de dormir condições propícias ao repouso, com uma temperatura adequada, pouca luz e sem ruído.

6. usar a cama apenas para dormir e praticar sexo (evitar ler e ver televisão na cama).

7. se não adormecer ao fim de vinte a trinta minutos depois de ter ido para a cama, levante-se, saia do quarto e dedique-se a uma actividade relaxante, como ler ou ouvir música, até sentir sono.

8. se sentir dificuldade em dormir por um período superior a uma semana, procure analisar e resolver as causas do problema, e se não o conseguir contacte o médico para que este o ajude, evitando que a insónia se torne um problema crónico.”

Quais são os riscos de uma má higiene do sono?

Uma má higiene do sono interfere no número de horas que o indivíduo necessita de dormir diariamente, para que o seu organismo mantenha níveis adequados de saúde e funcionalidade. A repetição de noites mal dormidas causa diminuição da concentração e da produtividade, irritabilidade, cansaço, sonolência diurna, dores de cabeça, redução da capacidade de reacção em relação às doenças, e aumento da susceptibilidade a acidentes de viação ou laborais.

Caro leitor

Pergunta à Tina...

“Minha filha é rebelde”!

Texto: Tina
averdademz@gmail.com

Alô, pessoal! Acalmem-se que a Tina continua aqui, para responder às vossas perguntas. A verdade é que todas as semanas, o pessoal do jornal tem que gerir o espaço disponível para trazer-vos mais informação e muita educação. Às vezes, até este cantinho é colocado no banco dos suplentes. Devo dizer que as vossas perguntas, que não são poucas, serão todas respondidas. Entretanto, quem continuar com dúvidas pode enviá-las por SMS para 821115, ou 8415152, ou para o E-mail averdademz@gmail.com.

Olá, Tina. Sou casada e tenho 3 filhos, uma de 12, um menino de 10 e outro de 6 anos. Há cerca de um ano que tenho muitas dificuldades em lidar com a minha filha mais velha. Ela diz que eu a atrapalho, que quando tiver filhos não fará com a filha dela o que eu faço com ela. Diz que é totalmente o contrário do que eu sou, que quer ser livre... Eu, muitas vezes, não sei como agir, e o que me diz deixa-me muito preocupada. Peço uma orientação, se for possível. Obrigada.

Olá, querida! Primeiro, é preciso manter paz e segurança em casa. A tua filha é adolescente, e nessa fase é normal procurar padrões de comportamento que a individualizam como pessoa, e que eventualmente sejam diferentes dos seus. Afinal, ela nasceu muitos anos depois de ti, e num mundo completamente diferente. Nesta fase, contrariar por contrariar é normal.

Outra coisa importante é que ela fala como filha, e não como mãe. Revolta-se, à procura da liberdade dela, o que não quer dizer que quando for mãe agirá da mesma forma. Mas o que posso dizer-te é que, como regra geral, não deves entrar em luta com ela. Deves pensar sempre que o mais importante é a felicidade dela, e não a vitória dos teus pontos de vista. Desta forma, abra mão daquilo que não fizer efectiva diferença, daquilo que no teu tempo não era costume, mas hoje é normal, desde que, é claro, não comprometa, no teu entendimento, o futuro dela. Este é o divisor de águas, e se achas que compromete, então mantém a tua posição firme e de apoio, não de crítica.

Quando for necessário, diga não e faz valer o teu não; quando não for tão importante assim, deixa-a ser ela mesma. Assim, a confiança dela em ti aumentará, e esta fase, que não é fácil, passará de forma mais eficiente para a formação da personalidade dela.

Tina, amo muito o meu namorado, mas a nível sexual surge uma situação que me deixa um pouco preocupada. O pénis dele é um pouco fino, mas bastante comprido. Na maior parte das vezes que fazemos amor, sinto que escorre um pouco de urina pela minha vagina. Penso que será o pénis que toca na minha bexiga, fazendo com que haja descargas de urina. Haverá algo a fazer para evitar isso? Esta situação nunca me aconteceu com outros parceiros.

Meu bem, a urina não sai pela vagina, mas sim, por um orifício encostado à saída da vagina, independente desta. Pode, de facto, haver uma compressão da bexiga que cause saída de urina, mas isso é raro. Tanto acontece com pénis fino, como com um mais grosso. Provavelmente, o que sai serão secreções vaginais, como o líquido lubrificante que é produzido com alguma intensidade (nalgumas mulheres essa produção é muito intensa), e como há um espaço entre o pénis e a parede vaginal, escapa facilmente. Não há qualquer problema, salvo algum eventual incómodo. A solução será uma simples caixa de lenços de papel...

O distrito do Búzi, na província de Sofala,

vai abrir um centro de formação agro-ecológico para camponeses, uma iniciativa de um agricultor privado baseado no posto administrativo de Bândua, cerca de 30 quilómetros da sede distrital.

AMBIENTE

Comente por SMS 8415152 / 821115

O grupo petrolífero Shell deverá pagar mais de 12,7 milhões de euros ao Estado norte-americano da Califórnia por incumprimento de normas ambientais nas suas estações de serviço, foi divulgado na sexta-feira. O montante foi definido nos termos de um acordo amigável estabelecido entre a Shell e o governo da Califórnia e que põe fim a um processo de averiguações com três anos.

Cuatro Ciénegas Deserto mexicano esconde um “parque jurássico”



Descobertos três mil microrganismos semelhantes aos de há 550 milhões de anos.

Texto: Redacção
Foto: Istockphoto

Cientistas mexicanos descobriram no deserto de Cuatro Ciénegas, no Norte do México, perto de três mil microrganismos com características muito semelhantes aos de há 550 milhões de anos, que podem desempenhar um papel-chave no estudo da evolução. Esta espécie de “parque jurássico” das bactérias encontra-se num habitat de quase 400 poças de água, no qual foi mantido um sistema alimentar parecido ao que existiu há milhões de anos.

“O que vemos são bactérias plenamente vivas e adaptadas, que têm origem nas que

há milhões de anos existiram ali, mas não sabemos se são muito ou pouco iguais”, disse à BBC Gabriela Olmedo, do Centro de Investigação e Estudos Avançados. “Através do seu estudo podemos entender como foi a origem da vida e a diversidade biológica da Terra”, explicou.

Há milhões de anos, a região noroeste do México estava coberta por água. Ao secar, parte filtrou no subsolo permitindo o nascimento de múltiplos organismos, alguns dos quais ficaram fossilizados. A sua análise também permitirá conhecer mais sobre as mutações que tiveram estas bactérias e que

lhes permitiu sobreviver face às mudanças climáticas ou à falta de elementos necessários para viver.

Os especialistas alertam contudo para o risco de destruição do habitat, que pode impedir um estudo mais alargado destas bactérias.

Escavação Novas provas de que Malawi é o berço da humanidade



Foram encontrados em Karonga ferramentas pré-históricas e restos de homínídeos

A última descoberta de ferramentas pré-históricas e restos de homínídeos no remoto distrito de Karonga, no Malawi, oferece novas provas de que esta área pode ser o berço da humanidade, disse um especialista alemão à Reuters.

O professor alemão Friedemann Schrenk, da Universidade de Goethe, em Frankfurt, revelou que dois estudantes a trabalhar no local de escavação descobriram, no mês passado, instrumentos pré-históricos e um dente de um homínídeo.

“A última descoberta oferece provas adicionais à teoria de que o Vale do Rift em África e talvez o local de escavação perto de Karonga podem ser considerados o berço da humanidade”, afirmou Schrenk.

Um homínídeo é um membro da família dos primatas que inclui os humanos e os seus antecessores pré-históricos. A descoberta foi feita em Malema, a dez quilómetros de Karonga. O local da escavação inclui ainda restos dos primeiros dinossauros que viveram no período entre 100 milhões e 140 milhões de anos.

A número um em Moçambique The number one in Mozambique

Maputo
Niassa

Chimoio
Zambézia

Pemba

Nampula

A KPMG tem como missão transformar conhecimento em valor para benefício dos seus clientes, colaboradores e mercados capitais.

Em Moçambique somos a mais antiga firma de auditoria e consultoria, pelo que possuímos um vasto e profundo conhecimento da economia local e contamos com mais de 180 profissionais com know how num amplo leque de serviços.

Operamos, em Maputo, Chimoio, Pemba e Nampula e, mais recentemente, no Niassa e na Zambézia, mantendo sempre um relacionamento de parceria e honestidade com os nossos clientes, aos quais respondemos reconhecendo os seus segmentos de indústria e as suas fronteiras nacionais. Convidamo-lo a conhecer-nos melhor em www.kpmg.co.mz.

KPMG Auditores e Consultores, SA . Rua 1.233, nº 72C, Maputo . Moçambique . Telefone: 00258 21 355 200 | Fax: 00258 21 313 358
mz-fminformation@kpmg.com

AUDIT ■ TAX ■ ADVISORY

KPMG

O Maxaquene conquistou na de tarde da última terça-feira a Taça Maputo ao vencer na final a Liga Muçulmana, por 1-0, com golo apontado por Eusébio ainda no decorrer da primeira parte.

DESPORTO

Comente por SMS 8415152 / 821115

Os títulos do Ferroviário

Inicialmente, a tradição era um título de sete em sete anos. Depois, passou a ser de três em três. Agora vai pegar a moda dos “bi”?

Eis a lista: 1982; 1989; 1996; 1997; 1999; 2002; 2005; 2008 e 2009.

Momentos altos

+ A primeira grande oportunidade foi “alvi-negra”, aos 5 minutos, com o batalhador Binó a obrigar o guarda-redes Mahomed à defesa da tarde.

+ Aos 16 minutos, o golo (limpo) do Ferroviário. Efectivamente à partida da bola, Jerry estava a ser colocado em jogo por Zainadine.

+ Minutos depois, aos 25, o juiz, talvez pressionado pela contestação do anterior tento, acabou anulando um tento limpo, por pertença mão de Luís. O jogador, em carrinho, faz o golo com os pés. Se a bola lhe terá bati-do na mão (repito, se) isso teria acontecido já depois da linha final. O 2-0, naquela altura, “matariá” o jogo.

+ À passagem da meia-hora, o golão de Muandro. Um “projéctil”, de pé esquerdo, para entrar na galeria dos mais bonitos tentos da prova!

Caso... que não chega a ser caso

O Desportivo reclamou uma grande penalidade, por pé em riste no interior da área, num lance de bola dividida e que não era de golo eminente. O juiz marcou livre indirecto, algo previsto nas leis do jogo para faltas de menor gravidade e que não indiciem golo eminente.

Quando este tipo de castigos acontece em zonas que não representam pe-rigo para as balizas, ninguém reclama. E quem é que disse que no interior da área não se marcam livres indirectos?

Vamos socorrer-nos às Leis do Jogo:

- Um pontapé-livre indirecto será concedido à equipa adversária do joga-dor quando, no entender do árbitro:
- jogar de uma maneira perigosa
- impedir a progressão de um adversário
- impedir o guarda-redes de soltar a bola das mãos
- cometer qualquer outra falta não mencionada anteriormente na Lei 12, pela qual o jogo seja interrompido para advertir ou expulsar um jogador

O pontapé-livre indirecto deve ser executado no local em que a infracção foi cometida

Ussinguelile”?

Djakas e Sem Medo Reis dos “foguinhos”

Três pontos de diferença ao fim de 26 jornadas devem ter na lin-guagem da fraude, um valor percentual. Assim o entendeu o trei-nador Artur Sem Medo, cujos fantasmas de fraude, perseguições de árbitros e jornalistas o apoquentam em cada esquina. Daí um discurso cuja relação ou parecença com o do Ti Afonso Djakas, será pura coincidência.

Recorde-se que o “tio” Djakas, quando sentiu que um segundo-divisionário, um tal MDM o estava pressionando, ao ponto de fa-zer perigar a permanência nos “tachos” que o estatuto de líder da oposição lhe confere, reagiu ameaçando lançar uma queimada descontrolada.

A sugestão para os dois, é uma visita, ao Balcão Integral de Micha-futene (BIM), para resolver esses problemas. Os vizinhos Guebas e Conde, já têm microondas, material de construção, vídeo, etc. Ussinguelile”?

Ti Djakas – Se não ganho as eleições, vou incendiar o país.

Rectificando: o país vai-se incendiar (sozinho?)

- Pelo sim, pelo não, não deixam fósforos nem tochas a este cava-lheiro!

Sem Medo - O árbitro esteve pressionado e quem fez o papel, in-teligentemente, foram os fiscais-de-linha.

- Quando vires as repetições na TV, ainda te ficarão dúvidas de que toda essa contra-inteligência dos bandeirinhas foi, afinal, sempre a favor do Desportivo?

Ti Djakas – Houve fraude e viciação de votos.

- Essa história está gasta. Vira o disco ou toca outro

Sem Medo – O nosso adversário fez anti-jogo, queimando tempo e atirando-se para o chão.

- Não aprende, este Chico do Chiveve. Se fosse o Sem Medo a ga-nhar, iria abrir o jogo, dar o máximo de tempo para nos deliciar-mos com bom futebol. Afinal não é isso que se aprende no IV ní-vel? A questão do título é secundária. E aí daquele que queimasse tempo no Desportivo.

“Ussinguelile”?

Ti Djakas – Se não houver justiça, vamos ter que tomar o poder à força!

- De soda??? Deixar a gravata, abater a barriga, tratar do ácido úrico

e da tensão arterial para ir para o mato, é um pouco diferente do que ir a Nacala, fazer um “lobolo”. E cuidado que tal como Jesus foi vendido por trinta dinheiros, por lá anda um trinta metedigo...

Sem Medo – Hoje sinto-me um verdadeiro campeão!

- Com quantos por cento, quantas abstenções e votos nulos? Tam-bém queres tomar o poder pela força? Na razão inversa, o Chi-quinho deve sentir-se Vice. É o “sistema”. Cadê a faixa e a taça do champagne para o “mister” Sem Medo?



À ronda 13, estava com 7 pontos de diferença do líder. O que se pensava na altura era “só” sal-var a época e dignificar o título que o clube ostentava. Muito embora não estivesse totalmente fora da carruagem do título após ter rolado a cabeça do treinador, Paulo Camargo por Chiqui-nho Conde poucos acreditavam na reedição. Agora há quem fale em sorte. Ficou provado que se a sorte realmente existe, é para proteger os audazes. O Ferroviário reergueu-se e chegou ao título com três pontos à maior, conseguindo assim o seu primeiro “bi” após a Independência.

Texto: Renato Caldeira
Foto: Sérgio Costa

A final da Machava asse-melhou-se ao reeditar das grandes partidas do futebol indígena dos anos 70. Mui-to público, muitas bandei-ras, alguma comedida ri-validade. A pressão relativa do início foi aumentando à medida que o tempo decor-ria. Mayunda e Binó, de um lado e Jerry e Luís do outro, iam assumindo as despesas do jogo. Sem brilhar, mas mostrando porque Mart Nooj os escolhe, Momed Haji e Maxer, ao nível do pormenor, davam provas do seu estatuto de interna-cionais.

Conde no seu “casulo” Semedo no tudo ou nada!

Que a primeira parte teve “nacos” de bom futebol, co-roida com um “golão” de Muandro, estamos todos de acordo. Mas que a partida tenha sido, na globalidade das melhores de toda a pro-va... coitado do Moçambola



C
A
M
P
E
Ã
O



O Atlético de Madrid chegou a acordo com o uruguaio Diego Forlán para prolongar o vínculo que une as duas partes. O avançado tem, agora, um contrato até 2013, aumentando em dois anos a sua ligação ao clube.

Ferroviário recuperou, numa época que começou tumultuosa Pelo que fez e pelo que faz!

Os melhores ventos sopraram do Norte

Quem quiser sentir o pulsar e a vitalidade do Moçambola, tem que se deslocar ao Centro e Norte do País, pois a prova aquece mais por lá. Por vezes até há excessos em certas ocasiões, exteriorizando-se conflitos tribais, do tipo “não queremos cá os machanganas”, etc. Mas o lado positivo é marcante. Na Beira costumam a ouvir-se claques organizadas (que saudades do Têxtil), com batuques e cornetas, em Nam-

pula a vibração é enorme, idem em Nacala, e por aí fora. Maputo, como enorme metrópole que é, raramente prima pelas enchentes, mas as claques que se começam a organizar, com os “empurrões” de certas empresas que apostam na prova, têm produzido um colorido de verdadeira festa. Partidas como o Ferroviário-Desportivo do fecho da edição 2009, são, sem sombra de dúvidas, uma ótima propaganda para a maior prova futebolística nacional.



Os campeões também choram

Quando Ainad, ao minuto noventa, levou o apito à boca para o derradeiro final do jogo, vinte mil pessoas viram e aplaudiram quando Chiquinho Conde, saltou de braços erguidos e galgando a linha lateral, invadiu o relvado para abraçar e ser abraçado. Chiquinho Conde, este homem que o Chiveve viu nascer, nunca na sua carreira desportiva vivera momento igual. Fez história em Alvalade, ao serviço do Sporting e deixou saudades na capital do Sado, a cidade do Rio Azul, quando vestiu a camisola listada do Vitória de Setúbal. O momento era, por isso de euforia. Bastava-lhe um simples empate para, pela primeira vez na sua carreira se sagrar campeão. Para trás, ficaram as suas prestações dadas ao Maxaquene e ao Desportivo, equipa rival com quem disputara ali o título máximo do futebol moçambicano. Por isso entrou no campo, saltando, abraçando tudo e todos. Depois, quando ele próprio se tornou alvo de todas as atenções e sentiu o calor que lhe era dispensado, Chiquinho Conde, então rodeado pela juventude do clube que servia, ajoelhou-se naquele relvado da vitória ... e chorou. Afinal, os campeões também choram.



Público: tudo à última hora!

À hora do início do jogo, uma grande parte dos espectadores ainda se encontrava do lado de fora. É a habitual mania de deixar tudo para a última hora. Uma boa parte, com bilhete ou sem ele, optou por “pular” o muro, com o coração aos pulos, assim que Ainade Hussene deu início ao jogo. Alguns dos portões encontravam-se fechados. Será que não estava prevista a “invasão” de tanta gente? Por parte da Comunicação Social, vieram protestos. Não houve credenciação, os cartões de identificação foram surgindo com os mais variados formatos e designações. As culpas foram divididas. Uns porque habituados a chegarem em cima da hora, para trabalhar. Outros porque, face a uma avalanche previsível, se deveriam preparar melhor. Dos lugares para os homens da pena fazerem devidamente o seu trabalho, não reza a história...



As reacções do Zequinha em tarde de emoções fortes

Muito mais que uma simples partida de futebol, Ferroviário e Desportivo lutam, sempre que se defrontam, pela história. O jogo começa, neste caso, antes do apito inicial e arrisca-se a continuar pela semana fora. Pelo menos para Zequinha, o adepto “alvi-negro” que @VERDADE seguiu durante 90 minutos. Viver de perto as emoções e reacções de um grande adepto durante uma partida imprópria para cardíacos, é uma sensação especial. Zequinha, o “meia-soda”, começou por historiar: - Sou do Desportivo desde 1960. Recordo-me que num dos anos da década 80, a equipa passou por uma crise que se calhar me poderia fazer desistir, mas não. No que depender de mim, serei do Desportivo para sempre. Zequinha aportou a Machava com total esperança em ver a sua equipa a levantar o “caneção” de 2009.

Engolindo sapos e zecadas

Feitas as apresentações e solicitações, lá estivemos nós, a “jogar” ao lado daquele que é conhecido em todo país como um dos mais notáveis adeptos da equipa do Desportivo. Sentados na Central/Sol, não

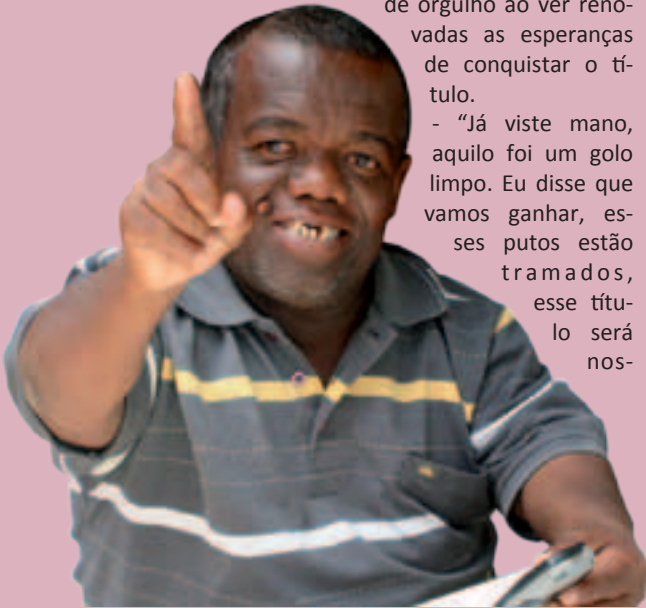
passou muito tempo para o estado de espírito do nosso interlocutor, face ao desenrolar da partida, comesse a dar nas vistas. Zequinha com a adrenalina em crescendo, por vezes deixava escapar palavras pouco recomendáveis. Para quem? As primeiras eram dirigidas aos jogadores “alvi-negros” que, de forma pouco lesta, perdiam o controlo da bola e do jogo. Depois, com maior estrondo ainda, cabia a vez ao trio de arbitragem, apontando falta de competência ao juiz de linha afecto à zona da bancada central Sol.

Com o desenrolar do jogo, Zequinha mostrava-se cada vez mais apreensivo e impaciente, algo que atingiu o seu auge no momento em que o Ferroviário marcou o golo, segundo sua leitura por via de um fora do jogo: - “Aquilo foi fora do jogo, esses tipos não são sérios”, dizia.

Esperanças renovadas

A seguir a “poeira baixou” e as atenções viraram-se para o jogo. Os ânimos voltaram a subir quando o Desportivo empatou. Zequinha enchia-se de orgulho ao ver renovadas as esperanças de conquistar o título. - “Já viste mano, aquilo foi um golo limpo. Eu disse que vamos ganhar, esses putos estão tramados, esse título será nos-

so”. Enquanto festejava, umas algumas lágrimas rebeldes já lhe corriam pela face. Mas o pior estava para vir. O nosso adepto levantava-se, vociferava, prometia, fazia juras. Os adeptos “locomotivas” nas bancadas, começavam a festejar. Como se de uma estrela se tratasse, o “mano Zeca” era alvo de atenções e discussões. O árbitro deu por terminada a primeira parte. A segunda foi um tanto monótona, sem espectáculo, com o Ferroviário a tentar manter o resultado e Desportivo em estado de desespero. O apito final soou como uma sentença! Refeito ou a refazer-se, utilizando a máxima de que perdemos com honra, Zequinha aceita a proposta de um desconsolado amigo em ir “bater” uma cerveja, para “carpir as mágoas” de um dia em que as pulsações cardíacas deste pequeno (no tamanho) mas grande (no valor) adepto da turma de Semedo, ultrapassaram as batidas normais. Estivemos sentados à sua frente, nas bancadas, e só não fomos alvo de vários pontapés no traseiro porque o seu (ponta)pé foi curto de mais para nos atingir, nas ocasiões em que a bola rondava a baliza do Ferroviário. **Félix Filipe**



Resultados					
Costa do Sol	1	x	0	Maxaquene	
L. Muçul.	1	x	1	Matchedje	
FC Lichinga	1	x	0	A. Muçul.	
F. Nacala	2	x	1	HCB Songo	
F. Beira	1	x	2	Textáfrica	
Chingale	1	x	1	F. Nampula	
F. Maputo	1	x	1	Desportivo	

Classificação Final					
F. Maputo	26	15	6	5	51
Desportivo	26	13	9	4	48
Costa do Sol	26	13	8	5	47
L. Muçul.	26	14	2	10	44
Maxaquene	26	11	6	9	39
F. Beira	26	9	9	8	36
Matchedje	26	9	7	10	34
Textáfrica	26	10	3	13	33
HCB Songo	26	8	9	9	32
A. Muçul.	26	7	9	10	30
FC Lichinga	26	8	7	11	31
Chingale	26	7	8	11	29
F. Nampula	26	7	8	11	29
F. Nacala	26	4	3	19	15

Melhores Marcadores		
Jerry	F. Maputo	26
Luis	F. Maputo	25
Samdomba	L. Muçul.	08

Guardaredes menos batido		
Antoninho	Costa do Sol	10
Samito	A. Muçul.	13
Gervásio	F. Beira	15

Jogador mais regular		
Ruben	Costa do Sol	77
Josimar	Costa do Sol	76
Jerry	F. Maputo	74

Fonte: Desafio

DESPORTO

Comente por SMS 8415152 / 821115

Vencedora em 2008, a russa Yelena Isinbayeva

é a grande favorita para levar para casa o prémio de Atleta do Ano da Federação Internacional de Atletismo. Yelena Isinbayeva superou pela 27.ª vez o recorde mundial do salto com vara (5m06) e ganhou as seis etapas da Liga de Ouro. No entanto, no Mundial, a russa ficou em último lugar, já que não concretizou nenhum salto.



Mambas: o sonho comanda a vida

Os Mambas são favoritos na Machava. É certo que, teoricamente a Tunísia tem mais qualidade no plantel e mais dinheiro no orçamento. Até porque na comparação com Moçambique, a Tunísia é enorme e é precisamente por isso que tem de ter cuidado: o que não falta, no vale do Infulene, são histórias épicas de gigantes abatidos por Tico-Tico e companhia. Contudo, o favoritismo é quase sempre um fardo. Afinal, ir ao CAN é, para Mart Nooiji, pouco mais do que uma obrigação e o contrário, caso suceda, pode ser um escândalo de proporções bíblicas.



Texto: Rui Lamarques
Foto: Sérgio Costa

Em Abuja, na Nigéria profunda, a visita de Moçambique esteve perto de transformar num vulcão o National Stadium. Moçambique jogava com o empate e, talvez, por ter entrado com essa ideia perdeu o jogo. Há muito tempo, porém, que não se via uns Mambas tão personalizados com a bola, assumindo transições rápidas e contra-ataques, em vez de especular com ela em posse, como vimos na Nigéria. Perdeu na compensação, num gol de Obina, que deixou 20 milhões de moçambicanos enlouquecidos, mas em todo o jogo os Mambas mantiveram o controlo emocional, mesmo nos momentos de maior pressão.

CONVOCADOS

Guarda-redes: Kampango, Binó e Láma

Defesas: Dário Khan, Mano, Mexer, Zainadine Jr, Fanuel, Kampira

Médios: Genito, Simão, Nelinho, Momed Hagy, Danito Parruque, Carlitos, Wisky, Zé Luis.

Avançados: Dominguez, Dário Monteiro, Tico-Tico, Josimar, Jerry, Gonçalves.



CONVOCADOS

Guarda-redes: Aymen Mathlouthi, Hamdi Kasraoui, Jassem Khalloufi.

Defesas: Ammar Jmel, Aymen Abdenmour, Karim Haggui, Sofiane Chahed, Yassine Mikari, Khaled Souissi, Radhouane Felhi, Seif Ghazel, Khaled Souissi.

Médios: Chawki Ben Saada, Oussama Darragi, Khaled Korbi, Haythem Mrabet, Houcine Ragued, Jamel Saihi.

Avançados: Fahid Ben Khalfallah, Sami Allagui, Amine Chermitti, Issam Jomaa, Zouheir Dhaouadi, Ali Zitouni.

Como jogam os tunisinos

Tunísia é uma equipa mais inteligente tacticamente, joga em 4x3x2x1 quem mantém o controlo do meio-campo com um triângulo de médios muito intenso com e sem bola (Korbi-Ragued-Taider) e solta depois três avançados sempre em movimento, dois deles dando sempre largura nas alas (Dagarri-Chaouki) tentando depois diagonais para combinar com o perigoso Jomaa, um 9 muito móvel.

A tática dos Mambas

Moçambique joga num sistema de 4x3x3 com dois médios defensivos (Simão-Hagy), tem um futebol mais imprevisível, pela imaginação dos avançados, como Dominguez e Miro, ou Josimar que, frente a Nigéria entrou na segunda parte e na Taça COSAFA reivindicou um lugar no 11 inicial. Miro é um médio que corre o campo todo, mas não tem depois criatividade e passe quando entra na segunda linha.

Humberto Coelho: “Só pensamos em ganhar”

Humberto Coelho, seleccionador tunisino, reiterou, na última segunda-feira, a vontade de alcançar sábado a qualificação para o Mundial de 2010 em Maputo. “Todos sabemos da importância desta qualificação para o prestígio do futebol tunisino. Está toda a gente expectante, mas ainda não podemos festejar. Estamos numa boa posição, mas é preciso confirmá-la no próximo sábado, frente a Moçambique, que é uma equipa boa.” Com 11 pontos em cinco jogos, a Tunísia lidera o Grupo B de qualificação para o CAN e Mundial, dispondo de 2 pontos de vantagem sobre a Nigéria, de viagem marcada para o Quênia, que conta 3 pontos, menos 1 do que os Mambas. “O nosso primeiro objetivo era alcançar a qualificação para a CAN’2010 (Taça das Nações Africanas), que já está garantida, mas, sem dúvida, que este é o objetivo principal e para o alcançarmos ainda falta um jogo difícil”, frisou Humberto Coelho. Sem derrotas nesta terceira fase de qualificação, a Tunísia pode fazer “escala” em Maputo para alcançar o “passaporte” para o Campeonato

do Mundo de 2010, que vai ser disputado na África do Sul. “Até agora temos estado bem, fizemos por merecer esta posição e espero bem que seja apenas uma escala rumo ao apuramento. Temos de apresentar uma boa atitude, mostrar muito trabalho e solidariedade”, referiu o treinador português, lembrando que, à partida, a Nigéria seria “a principal favorita”. O derradeiro obstáculo para a formação comandada por Humberto Coelho assegurar a quinta presença em fases finais e a quarta consecutiva, depois de ter estado presente nas competições de 1978, 1998, 2002, 2006, vai ser a selecção moçambicana, cujos pontos foram conquistados como visitada, face a Nigéria (0-0) e Quênia (1-0), e que tentará assegurar a última vaga da “poule” para a CAN2010. “Só pensamos em ganhar. Até podíamos perder se a Nigéria não ganhasse ao Quênia, mas sabemos que só podemos contar connosco e vamos entrar para assegurar os três pontos. Espero ter os jogadores convocados aptos e bem fisicamente para ter mais soluções no sábado”, concluiu.

As armas da Tunísia

Nenhuma onda se levanta quando se diz que a defesa é o sector mais forte da Tunísia. É um facto. É a segurança no último reduto que o adversário dos Mambas é bom e a comprová-lo estão alguns números retirados da fase de apuramento: Apenas três golos sofridos. A Tunísia foi a terceira melhor defesa da 1ª fase, com dois golos sofridos, superada apenas por Gana, Egipto e Costa do Marfim. Mas não é só na defesa que os tunisinos se destacam. Há também atletas de eleição no ataque: Chaouqui e Dagarri trabalham nas costas de Jomaa. Serão, no jogo de sábado, os piores amigos do último reduto dos Mambas.

A CAMINHO DO MUNDIAL 2010



Mundiais:

Confira todas as equipas ideais



Argentina 1978: Fillol (Argentina); Nelinho (Brasil), Krol (Holanda), Passarella (Argentina) e Cabrini (Itália); Haan (Holanda), Ardiles (Argentina) e Dirceu (Brasil); Kempes (Argentina), Rossi (Itália) e Rensenbrink (Holanda)
Suplentes: Leão (Brasil), Tarantini (Argentina), Flohe (Alemanha), Cubillas (Peru), Krankl (Áustria)
Táctica: 4-3-3

Espanha 1982: Dassaev (URSS); Gentile (Itália), Scirea (Itália), Stielike (Alemanha), Júnior (Brasil); Falcão (Brasil), Platini (França), Zico (Brasil), Conti (Itália); Boniek (Polónia) e Rossi (Itália)
Suplentes: Zoff (Itália), Oscar (Brasil), Tardelli (Itália), Giresse (França), Rummenigge (Alemanha)
Táctica: 4-4-2

México 1986: Pfaff (Bélgica); Amoros (França), K. H. Forster (Alemanha), Ruggeri (Argentina), Branco (Brasil); Burruchaga (Argentina), Fernandez (França), Maradona (Argentina), M. Laudrup (Dinamarca); Lineker (Inglaterra) e Belanov (URSS)
Suplentes: Schumacher (Alemanha), Josimar (Brasil), Júlio César (Brasil), Careca (Brasil), Ceulemans (Bélgica)
Táctica: 4-4-2

Itália 1990: Goycochea (Argentina); Kohler (Alemanha), Baresi (Itália), Maldini (Itália), Brehme (Alemanha); Matthäus (Alemanha), Gascoigne (Inglaterra), Giannini (Itália), Maradona (Argentina); Klinsmann (Alemanha) e Schilacci (Itália)
Suplentes: Zenga (Itália), Ruggeri (Argentina), Stojkovic (Jugoslávia), Milla (Camarões), Skuhravy (Checoslováquia)
Táctica: 4-4-2

Estados Unidos 1994: Preudhomme (Bélgica); Jorginho (Brasil), Márcio Santos (Brasil) e Maldini (Itália); Brolin (Suécia), Dunga (Brasil), Hagi (Roménia), Balakov (Bulgária); R. Baggio (Itália), Romário (Brasil) e Stoitchkov (Bulgária)
Suplentes: Ravelli (Suécia), Aldair (Brasil), Redondo (Argentina), Bergkamp (Holanda), Bebeto (Brasil)
Táctica: 3-4-3

França 1998: Chilavert (Paraguai); Thuram (França), Frank de Boer (Holanda), Desailly (França), Roberto Carlos (Brasil); Davids (Holanda), Rivaldo (Brasil), Zidane (França); Bergkamp (Holanda), Suker (Croácia) e Ronaldo (Brasil)
Suplentes: Barthez (França), Gamarra (Paraguai), Dunga (Brasil), M. Laudrup (Dinamarca) e B. Laudrup (Dinamarca)
Táctica: 4-3-3

Japão/Coreia do Sul 2002: Oliver Kahn (Alemanha) e Rustu Recber (Turquia); Roberto Carlos (Brasil), Sol Campbell (Inglaterra), Myung-bo Hong (Coreia do Sul), Alpay Ozala (Turquia) e Fernando Hierro (Espanha); Rivaldo (Brasil), Ronaldinho (Brasil), Claudio Reyna (EUA), Michael Ballack (Alemanha) e Sang-chu Yoo (Coreia do Sul); Ronaldo (Brasil), El Hadji Diouf (Senegal), Hasan Sas (Turquia) e Miroslav Klose (Alemanha).

Alemanha 2006: Buffon (Itália), Lehmann (Alemanha) e Ricardo (Portugal); Ayala (Argentina), Terry (Inglaterra), Thuram (França), Lahm (Alemanha), Cannavaro (Itália), Zambrotta (Itália), Ricardo Carvalho (Portugal); Zé Roberto (Brasil), Patrick Vieira (França), Zidane (França), Ballack (Alemanha), Pirlo (Itália), Gattuso (Itália), Totti (Itália), Figo (Portugal), Maniche (Portugal); Crespo (Argentina), Henry (França), Klose (Alemanha) e Luca Toni (Itália)



Suplentes dos Warriors e dos Spurs brilharam

Costuma ser mau sinal quando os suplentes do adversário combinam para 77 pontos. E as coisas correram mesmo terrivelmente mal para os Minnesota Timberwolves em Oakland, onde levaram uma “tarefa” de 41 pontos (146-105) dos Golden State Warriors, um clube que ainda por cima também está a ter um início de época decepcionante na NBA.

Texto: Redação
Foto: Arquivo

Esta foi apenas a quarta ocasião que uma equipa chegou aos 146 pontos nesta década - nos anos 1990, quando aconteceu 33 vezes, foi um acontecimento bem mais frequente. Kellenia Azubuike marcou 31 pontos e Monta Ellis 18, mas foi a produtividade dos suplentes que permitiu chegar a este resultado - isso e a defesa (ou a inexistência dela) dos Wolves. Juntos (o atirador Anthony Morrow fez 20 pontos, Anthony Randolph 23, Corey Maggette 11, Acie Law 10 e CJ Watson 13) marcaram um pouco mais de metade dos pontos da equipa. Apesar de o adversário não contar com os dois postes mais utilizados (o francês Ronny Turiaf e o letão Andris Biedrins) e de ter conquistado mais 15 ressaltos, Minnesota, que só ainda venceu uma vez esta temporada, fez uma exibição para esquecer, permitindo 42 pontos de contra-ataque. Os Warriors fizeram 47 pontos dos 28 turnovers da formação de Kurt Rambis. O base Jonny Flynn, um dos rookies que mais se têm destacado, foi o melhor marcador dos Timberwolves, com 20 pontos. Os suplentes também foram decisivos em San Antonio, onde os Spurs

sobreviveram às ausências dos lesionados Tony Parker e Tim Duncan e venceram os Toronto Raptors, por 131-124. Manu Ginóbili saiu do banco, como quase sempre, para conseguir 36 pontos e oito assistências

- há 18 anos que nenhum suplente na NBA obtinha estes números. Matt Bonner, outro suplente, fez 18 pontos. Titular no lugar de Parker, o jovem George Hill não desperdiçou a oportunidade e foi até aos 22 pontos.



CONCURSOS PÚBLICOS

Comente por SMS 8415152 / 821115

O Jornal @Verdade informa, aos seus mais de 500 mil leitores, todas as semanas, sobre os concursos públicos disponíveis.

Concurso Público

Nº do Concurso	Objecto	Validade das Entregas	Data e Hora Final para entrega das Propostas	Data e Hora para Abertura	Modalidade
05/CNCS/UADM/UGEA/09	Produção de material de informação educação e comunicação	120 dias	04/12/09 às 15:00 h	04/12/09 às 15:30 h	Público
01/DNPEA/APROV/10	Fornecimento de viaturas	120 dias	08/12/09 às 10:00 h	08/12/09 às 10:30 h	Público
008/INSS/UGEA/09	Produção de brochuras sobre a legislação de segurança social	120 dias	07/12/09 às 10:45 h	07/12/09 às 11:00 h	Público
02/MR-ML/TPL/ANE-DPI/10	Empreitada para manutenção de rotina e melhoramento localizadas na Estrada terraplenas da província de Inhambane	120 dias	03/12/09 às 13:00 h	03/12/09 às 13:15h	Público
40/DSMF/09	Fornecimento de fardamento para cerimónias fúnebres protocolares e guardas de cemitério	150 dias	30/11/09 às 14:30 h		Público
39/DSMF/09	Manutenção e assistência técnica a báscula da lixeira de Hulene	150 dias	30/11/09 às 14:00h		Público
020/SE-MHO/FUNAE/UGEA/09	Empreitada de obra de electrificação através de micro hídrica	90 dias	16/12/09 às 15:00 h	16/12/09 às 15:30 h	Público
57/AMM-MM/09	Fornecimento de material de Gesso		04/12/09 às 14:00 h		Público
23/MZ-MED/09	Fornecimento de Medicamento		04/12/09 às 10:00h		Público
01/OBRAS/UGEA/CPI/09	Trabalhos de reabilitação dos escritórios do CPI na Província de Nampula	120 dias	04/12/09 às 14:30h	04/12/09 às 15:00h	Público
429/09/GAVI/MISAU/DL	Contratação de prestação de serviço para redução de 1.200 cópias de normas de armazenamento /conservação de vacinas	120 dias	23/11/09 às 10:30 h	23/11/09 às 10:45 h	
424/09/PROSAUDE/MISAU/DL	Fornecimento de material de construção do parque de estacionamento	120 dias	20/11/09 às 13:00 h	20/11/09 às 13:30 h	
409/09/OGEA/MISAU/DL	Prestação de Serviço de reparação de câmaras frigoríficas da morgue do HCM	150 dias	07/12/09 às 10:00 h	07/12/09 às 10:15 h	Público
400/09/OE/MISAU /DL	Fornecimento e montagem de persianas	60 dias	20/11/09 às 10:00 h	20/11/09 às 10:15 h	Público
01/EDM-ADPM/09	Construção de um edifício para escritórios de agência das zonas de Distruição-Boane		04/12/09 às 9:00 h		Público
FIPAG/MWSP3/E-02/09	Integração institucional das pequenas operadoras privadas - POP'S de abastecimento de Água - Expansão de pequenos sistemas dos POP'S		02/12/09 às 15:30 h		Público
02/UGEA/DAF-MJ/09	Fornecimento de máquinas fotocopiadoras	90 dias	24/11/09 às 10:00 h	24/11/09 às 10:15 h	Público
39/DPSM-UGEA/09	Fornecimento de cesta Básica , mensalmente para 301 beneficiários	120 dias	20/11/09 às 10:00 h	20/11/09 às 10:30 h	Público
10/MPD/09	Produção de brochuras sobre as acções de impacto desenvolvidos no período de 2005 a 2009	90 dias	20/11/09 às 9:00h	20/11/09 às 14:00 h	

Veja os detalhes de cada um dos concursos, na secção CONCURSOS PÚBLICOS, no website:

www.verdade.co.mz

A Bugatti

Bugatti revelou novos detalhes da sua futura super-berlina, o 16C Galibier. A nova "máquina" do criador do veloz Veyron será apresentada, ainda em forma de protótipo, no Salão de Los Angeles (EUA), que tem lugar entre os dias 4 e 13 de Dezembro, e deverá entrar em produção em 2012.



MOTORES

Comente por SMS 8415152 / 821115

Estimado leitor partilhe com @VERDADE as suas dúvidas sobre o novo Código de Estrada. Envie sms para os nos nº 82 1115/8415152

Novo Código da Estrada em Dezembro

Multas mais pesadas, comprovativo obrigatório de seguro, veículos equipados com dois triângulos de pré-sinalização, colete reflector e uma taxa de alco-olémia limitada a 0,6 g/l de sangue marcam o novo Código da Estrada, que entra em vigor a 8 de Dezembro.



Verdadeiro

O preço das infracções

- Circular pela faixa da direita - contra-ordenação grave ou muito grave, multa de 1000 meticais.
- Mudança de direcção sem adoptar precauções - contra-ordenação muito grave, multa 1000 meticais
- Uso despropositado de sinais sonoros - contra-ordenação grave ou muito grave, multa de 1000 e 2000 meticais.
- Marcha lenta - multa 500 meticais.
- Ultrapassagem pela esquerda - multa 1000 meticais.
- Ultrapassagem em lugares proibidos - multa 1000 meticais

Lugares proibidos:

- nas lombas de estrada
- nas curvas de visibilidade reduzida
- imediatamente antes e nas passagens de nível
- imediatamente antes e nos cruzamentos e entroncamentos
- imediatamente antes e nas passagens assinaladas para a travessia de peões
- na aproximação de paragem devidamente sinalizada, com aglomerado de pessoas
- em todos os locais de visibilidade insuficiente.

- Parar ou estacionar em passeadeiras de peões - contra-ordenação grave, multa 500 meticais.
- Falar ao telemóvel a conduzir (sem usar acessórios como auriculares) - contra-ordenação grave, multa entre 500 e 1000 meticais.
- Falta de colete - não ter colete multa 500 meticais, não o estar a usar se necessário.
- Circular sem seguro - contra-ordenação grave (responsabilidade do proprietário), multa 2000 meticais.

Texto: Rui Lamarques
Foto: Miguel Manguze

Com o actual Governo a dar prioridade à nova legislação, o Decreto 53/2009 estabelece que, a 8 de Dezembro, entram em vigor as primeiras inovações do novo Código de Estrada, estas, agravam substancialmente algumas sanções aplicáveis às infracções mais graves e que no entender dos legisladores mais contribuem para a sinistralidade.

Assim, considera-se, por exemplo, uma infracção muito grave, a velocidade excessiva superior em 120 quilómetros/hora (ligeiros) ou 100 quilómetros/hora (pesados), fora das localidades, sendo sancionada com multas que vão de 1000 a 8000 meticais.

As mesmas multas são aplicáveis quando a infracção se verifique dentro das localidades, caso a velocidade excessiva seja superior em 60 quilómetros/hora para ligeiros e pesados.

As multas passam a ser pagas no momento da infracção, embora se o condutor não o quiser fazer possa deixar um depósito de valor igual ao mínimo da coima prevista, ficando com a carta retida caso não possa mesmo pagar (é-lhe dado uma

guia para que possa conduzir).

Outra novidade consiste na simplificação do processo administrativo, passando a ser da competência do Instituto Nacional de Viação a decisão, até agora da competência dos tribunais, sobre apreensão ou cassação da carta, embora haja possibilidade de recurso para o tribunal.

A apreensão ou cassação (neste caso o condutor fica mesmo sem carta) da carta de condução passa assim a ser um acto administrativo e pode acontecer quando o condutor praticar contra-ordenações graves ou muito graves, o que constitui outra novidade da lei.

No novo Código distinguem-se as infracções "graves", "médias" e "graves". A prática de umas ou outras pode levar a Direcção Geral de Viação a confiscar a carta de condução por um período que vai de um mês a um ano (infracções graves) ou dois meses a dois anos, caso se trate de infracções muito graves.

Com este sistema, que cria uma espécie de cadastro para cada condutor, para um automobilista ficar definitivamente sem carta (cassação) basta ser condenado num período de cinco anos por três contra-ordena-

ções muito graves ou cinco contra-ordenações entre graves e muito graves.

Nos casos em que seja determinada a cassação da carta o automobilista só pode obter uma nova ao fim de dois anos.

Quanto às multas, no que respeita às infracções mais correntes, que são as de estacionamento, não houve agravamento, continuando a variar entre 500 e 750 meticais (excepto o estacionamento nos lugares onde é, por norma, proibido estacionar).

As multas pela falta de cinto de segurança mantêm-se inalteradas. Porém os automobilistas vão pagar mais nos casos de excesso de velocidade ou condução sob efeito de álcool, procurando-se também penalizar o transporte irregular de crianças e proteger os peões.

Segundo a OMS, por ano, cerca de um milhão e duzentas mil pessoas morrem em resultado de acidentes de viação, deixando sequelas em muitos outros milhões.

Pelo menos 100 pessoas morreram em acidentes rodoviários nas estradas moçambicanas nas últimas duas semanas, de acordo com dados fornecidos pela PRM.

Novo código vai mexer com o bolso dos automobilistas



Falso

Os automobilistas moçambicanos devem estar preparados para abrir os cordões à bolsa com o novo Código de Estrada. Isto porque, o preço de um colete parte dos 350, mas pode atingir os 800 meticais, de acordo com a qualidade do tecido, a cor e a resistência. Por seu turno, o mercado informal oferece preços relativamente mais baixos para os dois artigos. Assim, um colete pode ser adquirido por 150 meticais, podendo o preço atingir os 350 meti-

cais. Quanto aos triângulos, estes, partem também dos 150 e não passam da barreira dos 350 meticais. De referir que o uso do sinal de pré-sinalização ou de marcas reflectivas sem a observância no Decreto 53/2009 é punível com uma multa de 500 meticais.

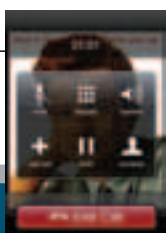
Pub.



VAIS SER APANHADO POR ESTE NOVO PROGRAMA DE TELEVISÃO.

O primeiro vírus a atacar o iPhone da Apple

anda à solta na Austrália. O "ikee" substitui a imagem de fundo dos aparelhos por uma fotografia do cantor pop dos eighties Rick Astley.



TECNOLOGIAS

Comente por SMS 8415152 / 821115

A China apresentou esta quinta-feira o seu mais rápido computador. O super-computador foi apresentado em Changsha, no centro da China, pela Universidade Nacional de Tecnologia da Defesa. No topo da sua velocidade, a nova máquina pode, teoricamente, efectuar mais de mil biliões de cálculos por segundo.

A revolução do VoIP

Sim, VoIP! Essa sigla veio para ficar. Ela significa "voz via internet", permite fazer ligações pelo computador de graça e ameaça mudar radicalmente a telefonia



Texto: Adaptado Revista Veja
Foto: imagebank

Usar a internet como um telefone gratuito parece uma idéia óbvia. Afinal, a rede serve para compartilhar todo o tipo de arquivo digital: textos, imagens, músicas. Embora haja bons programas de transmissão de voz, há pelo menos meia década, a popularização só ocorreu de um ano para cá, com o surgimento de um software gratuito e realmente simples de usar. O Skype revolucionou a chamada telefonia VoIP (pronuncia-se "vói-pe"), da sigla em inglês para "voz por protocolo de internet", a ponto de inquietar as companhias telefônicas.

O Skype e similares permitem que dois usuários conectados à internet conversem de graça, de qualquer distância, com som de boa qualidade, ainda que geralmente inferior à da telefonia convencional. Esses softwares também permitem que se façam chamadas de um compu-

tador para um telefone comum. Como esse tipo de ligação precisa de passar pela rede telefônica normal, o serviço é pago. Mas os preços tendem a ser inferiores aos de uma ligação em DDD ou DDI.

Além das empresas produtoras desses softwares, outras começam a oferecer serviços de telefonia VoIP com aparelhos de telefone comuns. A maioria dos clientes ainda é empresarial.

Neste tipo de serviço, nem é preciso ligar o computador para fazer a chamada: um aparelho de telefone normal, conectado a um equipamento apropriado, digitaliza a voz e

envia-a pela internet. Uma vez instalado o sistema, o usuário já não precisa de pensar nele: basta tirar o fone do gancho e telefonar. À primeira vista, isso soa como o fim das chamadas interurbanas e internacionais. Mas telefonar pela internet ainda não é tão prático.

Há serviços, por exemplo, que só fazem e não recebem chamadas. A tecnologia tem melhorado, mas ainda acontece o som ficar picotado, devido à qualidade da conexão. Mesmo o software considerado o mais eficiente de todos, o Skype engasga quando a velocidade do modem é baixa.

A economia na conta torna

aceitáveis problemas menores e faz crescer o número de usuários de telefonia VoIP. O Skype afirma ter 14 milhões de usuários em todo o planeta. É fácil imaginar a sangria que isso começa a representar na facturação das companhias telefônicas. Desde 2000, caiu 18% o número de usuários de telefone assinantes das companhias Bell americanas. A reacção divide-se em várias frentes.

Na Europa, algumas decidiram oferecer elas mesmas o serviço de VoIP. O raciocínio é: já que vamos perder receita, que seja para nós mesmas. Condição técnica não lhes falta. Algumas já usam o VoIP para completar chamadas internacionais, sem repassar a economia ao consumidor. Outra estratégia é fazer lobby por uma "regulamentação" do sector – ou seja, impedir empresas concorrentes de oferecer o serviço ou exigir que elas paguem algo a mais por essa concorrência.



Google lança-se no negócio da música entrando em concorrência com o iTunes

A Google está prestes a apresentar o seu novo serviço de música, uma ferramenta que servirá para procurar e comprar canções online, entrando em concorrência directa com o iTunes da Apple. O novo serviço tem sido chamado de Google Music, mas algumas notícias referem igualmente os termos Google Audio e One Box.



A notícia ainda não foi oficialmente confirmada pelo gigante californiano, mas tem gerado algum hype na imprensa especializada e está marcado para hoje um evento em Hollywood. A notícia ainda não foi oficialmente confirmada pelo gigante californiano, mas tem gerado algum hype na imprensa especializada e está marcado para hoje um evento em Hollywood que, alegadamente, servirá para apresentar o novo serviço da Google. Ao que tudo indica, a Google

irá oferecer este serviço em colaboração com duas empresas que já fornecem música online – Lala e iLike – e os utilizadores poderão escutar as canções em streaming ou então comprá-las e armazená-las no computador. A Google, que também irá oferecer informações e fotografias sobre os artistas, arrecadará os lucros da publicidade nestas páginas musicais, embora venha depois a repartir os seus lucros com as produtoras discográficas, indica a EFE.

É igualmente expectável que o novo serviço também inclua links para os vídeos musicais disponíveis no Youtube (comprado pela Google em 2006). A notícia coincidiu com o anúncio, na semana passada, que a rede social Facebook permitirá aos seus utilizadores enviar canções aos seus contactos por um preço situado entre os dez centavos de dólar e um dólar, graças a um acordo com a Lala, precisamente. Este tipo de presentes é fre-

quentemente trocado entre utilizadores da rede social (a par com toda a espécie de widgets virtuais, como ursinhos de peluche e bolos de aniversário), todos com preços a rondar um dólar, estimando-se que anualmente se gastem 50 milhões de dólares neste tipo de coisas. Esta é a primeira incursão da Google e do Facebook no sector do download de música, um negócio que nos Estados Unidos está dominado pelo iTunes, a loja online da Apple.

facebook disponibiliza memoriais para os utilizadores que morrerem

O Facebook anunciou que vai passar a dar aos familiares e amigos de utilizadores que tenham morrido a possibilidade de transformarem os seus perfis em memoriais.

Para transformar uma conta em memorial, é necessário contactar o Facebook através de um e-mail com o título Deceased e apresentar provas do óbito. "Quando alguém nos abandona, essa pessoa não abandona a nossa memória nem as nossas redes sociais", escreveu Max Kelly, do Facebook, no blogue oficial da empresa. "Para reflectir essa realidade, criámos a ideia de perfis transformados em memoriais, um lugar onde as pessoas podem partilhar as suas memórias das pessoas que já partiram".

Quando uma conta é transformada em memorial, apenas os amigos confirmados têm acesso a ela.

E, apesar de os amigos do falecido poderem continuar a colocar as suas elegias fúnebres no mural, ninguém poderá voltar a aceder à sua conta.

O Facebook compromete-se ainda a "proteger a privacidade do falecido ao remover informação sensível, como por exemplo os seus contactos", e a trabalhar no sentido de remover o perfil do falecido de determinados feeds.

"Nós entendemos o quão difícil poderá ser para as pessoas serem recordadas daqueles que já não estão entre nós", indica ainda o post. "Ao transformarmos uma conta de alguém que faleceu num memorial, os restantes utilizadores não voltam a ver aparecer a pessoa nas Sugestões de contactos".

Para transformar uma conta em memorial, é necessário contactar o Facebook através de um e-mail com o título Deceased. É depois necessário fornecer a data de nascimento, a morada de e-mail que terá sido usada para criar a conta do Facebook, esclarecer a relação com o falecido e provar a sua morte com uma certidão de óbito, uma notícia ou um obituário.

Apesar de requeridas estas provas, há sempre a possibilidade de se forjarem documentos. Este tipo de iniciativa do Facebook, por muito louvável que seja, poderá por isso transformar-se num terreno fértil para quem tenha um sentido de humor (negro) particularmente acentuado.

Pub.

Programa Apanhados - Inédito

TIM - Sextas, Sábados e Domingos - 20.30h

TVM - Sábados - 19.45h

STV - Sábados - 18.55h

Miramar - Domingos - 19.30h

Programa Apanhados - Repetição

TIM - Sextas, Sábados e Quintas - 16.30h

TVM - Segundas - 12.45h

STV - Quartas - 11.55h

Miramar - Quartas - 17.00h



Quando James nasceu, nada fazia prever que Joanne Mackie, uma inglesa de 28 anos, pudesse ser alérgica ao seu próprio filho. Mas devido a uma doença rara de pele, a jovem mãe estava impedida de lhe tocar. Contraída ainda durante a gestação, a Pemphigoid Gestationis fazia com que a sua pele ficasse repleta de bolhas sempre que tocava no bebé.

MULHER

Comente por SMS 8415152 / 821115

HÁ MULHERES QUE NASCERAM PARA SER MÃES. É O CASO DE MICHELLE DUGGAR, QUE AOS 42 ANOS ESTÁ GRÁVIDA DA 19ª CRIANÇA. O NASCIMENTO DO BENJAMIM DA FAMÍLIA ESTÁ PREVISTO PARA MARÇO DE 2010. O NOME DA PRÓXIMA CRIANÇA AINDA NÃO FOI ESCOLHIDO, MAS UMA COISA É JÁ PONTO ASSENTE: COMEÇARÁ POR “J”, TAL COMO OS RESTANTES 18 FILHOS DE MICHELLE E JIM DUGGAR. COM UM SITE E UM LIVRO PUBLICADO, A HISTÓRIA DA FAMÍLIA DUGGAR É FAMOSA NOS ESTADOS UNIDOS, TENDO SIDO JÁ LEVADA À TELEVISÃO.

A Outra mulher de Obama

Muito poucos sabem o seu nome e menos ainda conhecem o seu rosto, mas Valerie Jarrett é provavelmente a pessoa mais poderosa da Casa Branca, depois de Barack Obama. O presidente dos Estados Unidos só apresenta vulnerabilidades com duas pessoas: Michelle, a sua esposa, e Valerie, a sua assessora e assistente.

Texto: Redacção
Foto: Lusa

Certo dia de 1991, quando Jarrett trabalhava para o então presidente do município de Chicago, Richard Daley, conheceu a pessoa que uniria para sempre o seu caminho ao do presidente: Michell Robinson. Robinson era um advogado e trabalhava na equipa do prestigioso autarca. Foi através deste que conheceu Barack Obama e desde então este vínculo nunca mais foi interrompido.

Somente Valerie e Michelle podem convencer Obama de qualquer coisa. O ano passado, quando o presidente dos Estados Unidos ainda era candidato, o cansaço e o esgotamento começavam a fazer moça no pretendente democrata.

Na noite anterior às primárias na Carolina do Norte, Obama, esgotado, pretendia descansar, no entanto, a sua equipa de campanha comunicou-lhe que teria de fazer um último esforço, deslocando-se a um encontro de afro-americanos. Obama negou-se rotundamente, apesar do esforço que toda a equipa fez para lhe explicar a importância da sua presença no evento.

“Estou cansado (...) Não penso, de maneira nenhuma ir ao evento”, referiu o agora presidente norte-americano ante a insistência dos seus assessores. Mas, de repente dois rostos despontaram na mente de muitos dos membros da sua equipa: Michelle e Valerie Jarrett. “Só há duas pessoas aos quais ele não vai dizer que não”, disse Anton Gunn, o director político da campanha. Michelle tentou, mas o seu esposo deu-lhe uma resposta negativa. Nesse momento, Jarrett levou-o para um canto e disse: “Obama, queres ganhar, não é?” Obama anuiu com a cabeça e foi ao evento.



Este é um dos numerosos exemplos que mostram a estreita relação entre o presidente e a mulher que já é considerada a outra metade do cérebro de Obama.

Jarrett é amiga da família desde que o presidente eleito decidiu apresentar-se como candidato ao cargo de senador pelo Estado de Illinois, tendo sido igualmente sua assessora na campanha presidencial para a Casa Branca. Durante todo esse tempo converteu-se numa

das suas confidentes mais próximas. Hoje, Valerie Jarrett é o vínculo de Obama com o mundo exterior.

“Com o tempo, acho que a nossa relação sofreu uma tal revolução ao ponto dela ser uma irmã para mim...é da minha absoluta confiança”, refere o diário britânico “The Independent” num artigo recente citando o presidente norte-americano.

Nascida nos Estados Unidos, mas filha de iranianos,

Jarrett pode considerar-se a terceira no lar dos Obamas, ainda que em sua casa o refrão “três são demais”, não se cumpra. Usando esse feeling, impossível de quebrar com Michelle e Barack, esta executiva e líder civil sem experiência em campanhas nacionais, converteu-se numa mediadora interna e externa tendo sido responsável pela confiança que os líderes negros – muito desconfiados no início – depositaram em Obama.

A ntyiso wa wansati

* A verdade da Mulher



Texto: Margarida Rebelo Pinto
averdademz@gmail.com

Viver para fora

Antes de te conhecer, o mundo era um lugar estranho e agreste, e eu via-o através de uma espécie de filtro que me protegia das pessoas e me fazia parecer invisível.

Treinei isso desde muito nova. Ser a quarta filha numa irmandade de sete facilitou-me a vida. Nunca percebi por que os meus pais tiveram tantos filhos, se depois nunca tinham tempo para eles. O meu pai sempre no Norte, fechado na fábrica a fazer tecidos e dinheiro, e a minha mãe sempre ausente: lanches, jantares, festas de caridade, presentes para os meninos do bairro de Santo António, coitadinhos, que não tinham nada... e lá iam os nossos brinquedos partidos, os nossos sapatos gastos, as nossas camisolas interiores desbotadas e descosidas, tudo muito velho e coçado. Mas como era para os pobres, não fazia mal.

A minha mãe, talvez olhasse para nós aos fins-de-semana, quando o meu pai voltava da fábrica. Nesses dias, abria-se a casa de jantar, e a Noémia e a Isilda punham a mesa e vestiam-nos mais ou menos a rigor para o almoço de família. O jantar continuava a ser na copa, porque os meus pais nunca estavam, tinham sempre festas, bailes e outras coisas do género.

Os meus irmãos, e irmãs, nunca me ligaram, e tu não sabes o que é estar só, no meio de dez pessoas! Não sabes o que significa não tentares sequer falar, porque adivinhas que ninguém te vai ouvir. Nem consegués imaginar uma família inteira constituída por estranhos, porque sempre tiveste atenção e amor, e é por isso que te tornaste na melhor pessoa do mundo.

Hoje estamos casados, os nossos filhos chegam todos os dias do colégio com um sorriso novo e muitas histórias para contar, e eu tento ouvi-los, mas nem sempre consigo, porque me lembro das ausências da minha mãe, sempre ocupada com a sua “vida social”, como ela dizia. Não percebo como é que teve sete filhos para depois não lhes ligar.

Se calhar, naquele tempo era mesmo assim. O amor só existia nos romances de cordel, as pessoas aceitavam a crueldade da existência humana sem grandes exigências. Casar por amor era um luxo, e ser feliz era uma impossibilidade. Talvez por isso nunca tenha visto a minha mãe trocando um olhar com o meu pai, mas apenas uma postura perfeita de senhora de sociedade que cumpre as suas obrigações.

Deve ser por isso que sou alérgica a festas, reuniões e concentrações familiares. Começa-me logo a doer a cabeça, e cada vez que os meus irmãos inventam uma festa de anos, hiberno numa desculpa qualquer e faço tudo para não aparecer.

A verdade é que descobri que era muito mais fácil ser invisível, porque assim ninguém reparava nos meus defeitos para me criticar, ou nas minhas qualidades para me invejar. O filtro tornou-se um protector que só cai quando tu chegas e me abraças, e mergulhas nos meus olhos e me vês como sou, porque olhas para mim.

Quando nos conhecemos, eu disse-te que tinhas sido a primeira pessoa a ver-me. Tu pensaste que eu era doida, mas acredita, meu amor, que o mundo é mesmo assim, as pessoas estão juntas todos os dias, sem conseguirem ver-se. Falam umas com as outras, sem no entanto se ouvirem, e se não encontram alguém especial, como tudo, a vida pode passar-lhes ao lado, como passou à minha mãe.

É que viver para fora dá muito trabalho e não serve para nada. Por isso, quando neste Natal o meu irmão mais velho telefonar a convidar-nos para a noite do 24, diz-lhe que hibernei em ti, ou em mim, ou para onde tu quiseres. Diz-lhe que fui para o Alasca, mas, por favor, não me faças passar o Natal entre os estranhos que são a família onde por acaso eu nasci.



Mega promoção de celulares

até **75%** de desconto

Descontos tão grandes quanto a energia do verão



XPRESS
MUSIC

antes
2.699^{MT}
agora
2.499^{MT}

NOKIA 5030



XPRESS
MUSIC

antes
5.799^{MT}
agora
5.049^{MT}

NOKIA 5130



antes
8.999^{MT}
agora
5.799^{MT}

SONY ERICSSON K770i



XPRESS
MUSIC

antes
7.499^{MT}
agora
6.799^{MT}

NOKIA 5220



NAVIGATOR

antes
14.299^{MT}
agora
6.999^{MT}

NOKIA 6110



XPRESS
MUSIC

antes
13.099^{MT}
agora
7.499^{MT}

NOKIA 5630



antes
17.099^{MT}
agora
7.499^{MT}

HTC P3470



antes
18.399^{MT}
agora
8.499^{MT}

NOKIA N79



antes
19.599^{MT}
agora
8.999^{MT}

NOKIA N78



antes
26.299^{MT}
agora
12.599^{MT}

LG KV 990 Viewty

Ganhas ainda:
+ Camisete Verão Amarelo
+ Garrafa refrescante
+ Pacote inicial
+ Celulares com garantia
de 12 meses



mcel
estamos juntos

De acordo com a agência iraniana Irna,

o jornalista da AFP, que se encontrava preso no Irão há três dias, foi libertado na última quarta-feira. Contudo, ainda não foi estabelecido qualquer contacto com Farhad Pouladi.

4º PODER

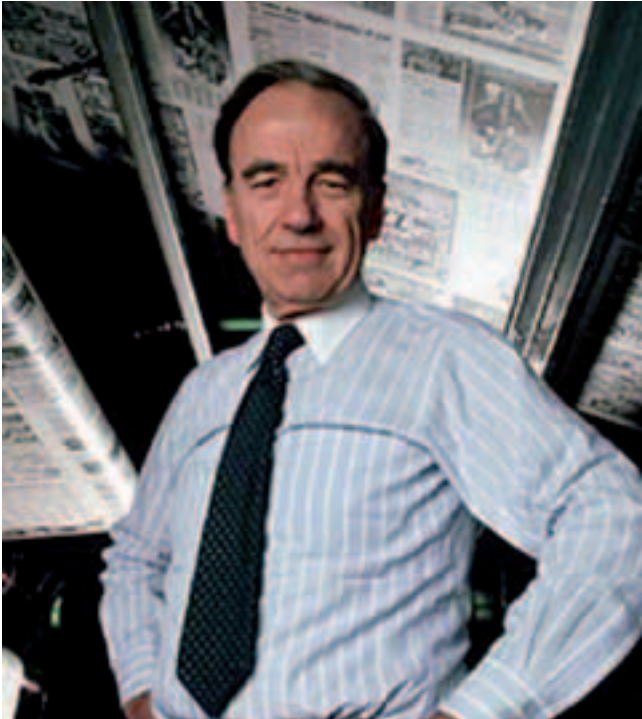
Comente por SMS 8415152 / 821115

O GRUPO NEWS CORPORATION,

do magnata australiano da comunicação social Rupert Murdoch, que domina a televisão paga em Itália, vai lançar em Dezembro um canal de acesso gratuito, fazendo concorrência à Mediaset do primeiro-ministro italiano, Silvio Berlusconi.

The Guardian declara guerra a Murdoch

Está instalada a contenda entre dois dos barões da imprensa internacional, em virtude do papel dos agregadores de notícias, como o Google News, na crise dos média. De um lado do ringue está o editor de Economia nos Estados Unidos do britânico The Guardian, Andrew Clark, e do outro lado, o director do Wall Street Journal, Robert Thomson. O último assalto foi de Clark, que num artigo de opinião no Guardian, sobre o futuro dos jornais, chama a Thomson “cão de fila” de Rupert Murdoch. Espera-se pela resposta.



prensa em crise, abusando da sua posição dominante.

O Guardian e outros generalistas de peso, como o New York Times ou Washington Post, têm tentado contornar o peso inegável dos agregadores, procurando negociar contrapartidas do negócio que estes fazem com os conteúdos que os jornais produzem, tudo numa política de “quando não os podes vencer, junta-te a eles”. Mas em vez de negociar, o Wall Street Journal quer guerra.

Há algum tempo que o Wall Street Journal e Rupert Murdoch, magnata que há dois anos comprou a histórica publicação da família Bancroft, pensam em virar a estratégia de negócio do jornal, na sua edição on-line, para os conteúdos pagos, como forma de evitar a clonagem das notícias nos agregadores que, segundo o próprio Robert Thomson, baseia-se na “deslealdade digital”. E frisaram esta sua extremista posição numa

conferência organizada pelo Google no mês de Fevereiro, em Silicon Valley.

“Todo o modelo de negócio do Google assenta na deslealdade digital”, disse Robert Thomson na referida conferência, acusando uma das executivas do Google News, Marissa Miller, de “incentivar à promiscuidade” ou, como Andrew Clark escreve no seu artigo, referindo-se às acusações do director do Journal, de ser uma espécie de “chulo da Internet”. Mas ainda na mesma conferência, Thomson teceu críticas aos agregadores de notícias, simbolizados pelo próprio Google, afirmando que este “desvaloriza tudo no que toca. Isso é bom para o Google, mas é péssimo para os fornecedores de conteúdos”.

Conforme referiu Thomson na conferência, em que foi muito elogiado, o modelo de negócio do Google consiste em florear os conteúdos reproduzidos de outros sítios,

com anúncios em volta, sem distinguir a sua qualidade. Mas isso foi antes de o Wall Street Journal se transformar no jornal mais lido dos EUA, como ficou a saber-se após a divulgação dos dados referentes à sua circulação no terceiro trimestre de 2009, segundo os quais o Journal ultrapassou o generalista USA Today, único jornal de âmbito nacional nos Estados Unidos, que com uma circulação média de 1,88 milhões/dia atravessa o pior ano da sua história. Em Setembro, a circulação total do Journal atingiu 2.024.269 exemplares, contra os 2.011.999 do mesmo período em 2008. Mas estes números contam com a soma dos subscritores individuais da edição electrónica. Só em Março, a publicação ganhou 350 mil novos subscritores, o que irrita a concorrência, e também o Journal, que pretende capitalizar esses resultados sem ter de partilhar as receitas com terceiros.

Para além desta querela em

torno do que é o modelo de negócio ideal para os jornais e conteúdos on-line, há a eterna questão do modo como Murdoch é encarado na imprensa internacional, em particular nos Estados Unidos. Ao patrão do Journal, que no Reino Unido também detém o Times, rival do Guardian, e ainda o tablóide The Sun, não basta ter cinco mil milhões de dólares e conseguir comprar o império dos Bancroft, para ser aceite no meio jornalístico internacional. Nesse território, Murdoch continua a ser visto como um “bárbaro”.

Texto: Peter Morgan/Reuters
Foto: Istockphoto

“O cão de fila de Murdoch grunhe a quem ameaça o dono”, diz Thomson no título do seu artigo sobre a posição que o Wall Street Journal tem tomado, de guerra declarada

contra os agregadores e os conteúdos livres na Internet, onde reconhece que o Journal se transformou na publicação mais poderosa dos Estados Unidos. Clark e o Guardian acusam o Wall Street Journal de querer impor um novo modelo de negócio para a im-

Gossip Girl gera polémica nos EUA com episódio ‘3Some’



A série televisiva Gossip Girl está a gerar polémica entre os norte-americanos, devido à propaganda de um episódio em que mostra três das personagens numa cena de sexo a três.

Segundo a Globo, o Parents Television Council (Conselho Televisivo de Pais) rotula o episódio ‘3some’ (sexo a três) de “irresponsável”, e pede à CW, canal que transmite a série nos EUA, que repense a transmissão do episódio.

O porta-voz da CW defende que o público-alvo da Gossip Girl é de uma faixa etária entre 18 e 34 anos, sendo 27 a média de idades, mas não comenta as críticas do Parents Television Council.

Gratuito Metro ultrapassa circulação do Washington Post nos EUA

O gratuito Metro já é o quinto jornal com maior circulação nos EUA, ultrapassando os números do Washington Post. São quase 600 mil exemplares diários, de acordo com último relatório da Certified Audit of Circulation. Tendo os jovens profissionais como público-alvo, é a publicação impressa com a maior percentagem de leitores entre 18 e 49 anos. Líder entre os títulos grátis, o Metro atribui seu sucesso à flexibilidade e adaptação do conteúdo a uma geração de bloggers e tweeters que pretende uma informação rápida e objectiva. O fundador e CEO da SeBayMedia, Pelle Tornberg, explicou à agência Reuters que o formato do jornal corresponde às expectativas da geração que utiliza principalmente meios electrónicos para se informar. “Os nossos

jornais gratuitos dão aos tweeters, bloggers e frequentadores de redes sociais algo novo e diferente, notícias rápidas e

informações em poucas linhas, o que significa que eles irão despende no máximo vinte minutos para ler todo o jornal”.

Anúncio de Vagas

Empresa de catering procura:

1. Promotores de venda “no tempo livre”
 2. Responsável para introdução de dados no computador (part time)
 3. Condutor de moto, part time: 11h até 15h
- para mais informações visite a página:
<http://sites.google.com/site/pizzakayaclub/work-with-us/anuncio-de-vagas>
ou ligue para 82 5833444

VENDE-SE



Nissan Terrano, 4x4, ano 2000, azul, 140000 Km, 3.0L, gasolina, automático, 5 lugares, vidros eletricos, stereo, anti-hijacking, mata bois, pneus novos, optimo estado, 10.000USD. Chama: 825833444

Pub.

pizza kaya
82 58 33 444

Fornecedor de Pizzas...
... para Hotéis, Restaurantes, Bares, Supermercados, etc.
Visite o nosso website:
<http://sites.google.com/site/pizzakayaclub>



O MELHOR AMIGO DE CHITO LOUCO,
um pescador costa-riquenho, é nada mais, nada menos, do que um crocodilo de cinco metros.
A amizade começou há vinte anos, quando o pescador salvou o animal da morte.



LAZER

Comente por SMS 8415152 / 821115

VETERINÁRIOS DE UM JARDIM ZOOLOGICO NA SIBÉRIA, RÚSSIA, ENCONTRARAM UMA ESPÉCIE DE "VACINA" PARA PREVENIR UMA EVENTUAL GRIPE ENTRE OS MACACOS. NADA MAIS DO QUE DOSES DIÁRIAS DE VINHO TINTO. OS RESPONSÁVEIS DO PARQUE DE KRASNOIARSK GARANTEM QUE "50 GRAMAS DE VINHO" SÃO SUFICIENTES PARA PREVENIR A GRIPE, SEJA QUAL FOR A ESTIRPE, SEGUNDO A EDIÇÃO, DA QUARTA-FEIRA PASSADA, DO JORNAL RUSSO KOMSOMOLSKAIA PRAVDA.



CURIOSIDADE

CHINÊS VENDE PRESERVATIVOS QUE SOBRARAM DOS ATLETAS OLÍMPICOS

Preservativos estão à mostra no Centro Internacional de Exposições de Pequim

Um colecionador chinês decidiu colocar à venda um lote de cinco mil preservativos que sobraram dos Jogos Olímpicos de Pequim. Não se trata de uns preservativos quaisquer, de resto. São artigos de colecionador. Os preservativos têm imprimido o símbolo olímpico e a inscrição «mais rápido, mais alto, mais forte».

Trata-se dos preservativos que foram distribuídos pelos atletas durante os Jogos Olímpicos de Pequim 2008, mas que não foram utilizados. A organização entregou, de resto, cem mil preservativos aos atletas que ficaram na Aldeia Olímpica, mas muitos não foram requisitados. O colecionador ficou com cinco mil que agora vai vender.

Zhao Xiaoka, o colecionador em causa, é especialista em artigos olímpicos. O lote de cinco mil camisinhas que vai colocar à venda poderá ser adquirido por 493 euros. O leilão será realizado no próximo dia 20 de Novembro no Centro Internacional de Exposições de Pequim. Onde já estão em exposição, aliás, para possíveis interessados.



Pub.

AS BÍBLIAS DE UM PIRÓMANO



Cartoon
Gilda



HOTEL CARDOSO



PARA NEGÓCIOS, CONFERÊNCIAS E LAZER

- 130 quartos espaçosos
- 6 suítes de luxo
- 10 suítes Flamingo
- O melhor serviço
- Uma vista fantástica
- Jardins exuberantes
- Grande piscina com deck
- Tv Plasma
- Ligação Wi-Fi em todo o Hotel
- Ginásio privado
- Restaurante espectacular FIAMMA
- Inúmeras salas de conferência
- Localização central.



